

**CLARA IRANY MOREIRA**  
**MAGDALENA ROS TARIFA DA SILVA**  
**ROSEMARI PIETROCHINSKI**

**A VIABILIDADE DO ENSINO MÉDIO CONTINUADO A DISTÂNCIA DO CEAD -**  
**PÓLO POTY LAZZAROTTO**

Monografia apresentada como requisito à  
conclusão do Curso de Especialização para  
Formação de Professores em Educação a  
Distância - Universidade Federal do Paraná -  
NEAD - Núcleo de Educação a Distância

Orientador: Profº MSC Ricardo Antunes de Sá

CURITIBA

2001

## HOMENAGEM

Aos profissionais da Educação a Distância é hora de deixar para trás o que passou e ir em frente em busca do novo, é o momento de nos unirmos em favor de um ensino de qualidade.

## HOMENAGEM

Aos profissionais da Educação a Distância é hora de deixar para trás o que passou e ir em frente em busca do novo, é o momento de nos unirmos em favor de um ensino de qualidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo êxito nesta jornada, à nossa família que nos incentivou, apoiou e colaborou, e externamos nosso reconhecimento ao Professor e orientador MSC. Ricardo Antunes de Sá pela dedicação e compreensão.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS .....</b>	<b>iv</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>vi</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 DA PROBLEMÁTICA A METODOLOGIA DE TRABALHO .....</b>	<b>3</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E EXPECTATIVA .....	3
1.2 METODOLOGIA .....	4
1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS .....	4
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E A DISTÂNCIA .....</b>	<b>6</b>
2.1 A EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM COMO UM PROCESSO SOCIAL .....	6
2.2 OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	10
2.2.1 Concepções conceituais e instrumentais .....	10
2.2.2 Histórico da educação a distância .....	13
2.2.2.2 Histórico da educação a distância .....	15
2.3 AS PERSPECTIVAS E RUMOS QUE O EAD TENDE SEGUIR .....	29
2.3.1 As perspectivas e rumos do EAD .....	29
2.4 EAD E SUAS DIFICULDADES E MITOS .....	33
<b>3 PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>37</b>
3.1 RESULTADOS DOS QUESTIONAMENTOS COM ALUNOS DO CEAD – PÓLO POTY LAZZAROTTO .....	37
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>76</b>

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 01	FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ALUNOS .....	37
GRÁFICO 01	FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ALUNOS .....	37
TABELA 02	CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	38
GRÁFICO 02	CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	39
TABELA 03	MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	39
GRÁFICOS 03	MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	40
TABELA 04	ATIVIDADE DE TRABALHO DO ALUNO .....	41
GRÁFICO 04	ATIVIDADE DE TRABALHO DO ALUNO .....	42
TABELA 05	FAIXA SALARIAL DO ALUNO .....	43
GRÁFICO 05	FAIXA SALARIAL DO ALUNO .....	43
TABELA 06	OPINIÃO DO ALUNO QUANTO AO ESTUDO E ASCENSÃO NO EMPREGO .....	44
GRÁFICO 06	OPINIÃO DO ALUNO QUANTO AO ESTUDO E ASCENSÃO NO EMPREGO .....	44
TABELA 07	RESIDÊNCIA DO ALUNO .....	45
GRÁFICO 07	RESIDÊNCIA DO ALUNO .....	45
TABELA 08	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE DO ENSINO NO CEAD ....	46
GRÁFICO 08	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE DO ENSINO NO CEAD ....	46
TABELA 09	MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM OS ALUNOS A PROCURA DO ENSINO A DISTÂNCIA .....	47
GRÁFICO 09	MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM OS ALUNOS A PROCURA DO ENSINO A DISTÂNCIA .....	47
TABELA 10	DEFICIÊNCIAS DO ENSINO NO CEAD E DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO .....	48

GRÁFICO 10	DEFICIÊNCIAS DO ENSINO NO CEAD E DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO .....	48
TABELA 11	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O CEAD E SUA EXIGÊNCIA .....	49
GRÁFICO 11	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O CEAD E SUA EXIGÊNCIA.....	49
TABELA 12	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO DO CEAD .....	50
GRÁFICO 12	OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO DO CEAD .....	50
TABELA 13	PERSPECTIVAS QUE O CEAD OFERECE AO ALUNO DE ENTRAR NA FACULDADE .....	51
GRÁFICO 13	PERSPECTIVAS QUE O CEAD OFERECE AO ALUNO DE ENTRAR NA FACULDADE .....	51
TABELA14	CREDIBILIDADE DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	52
GRÁFICO 14	CREDIBILIDADE DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	52
TABELA 15	EXPECTATIVAS DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA E PREPARO PARA ACOMPANHAR O ESTUDO A NÍVEL SUPERIOR .....	52
TABELA 15	EXPECTATIVAS DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA E PREPARO PARA ACOMPANHAR O ESTUDO A NÍVEL SUPERIOR .....	53

## RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de experimento, bibliográfica e de campo com método de abordagem hipotético-indutivo. Investigou-se a viabilidade do Ensino Médio a Distância, avaliando-o na prática pelas experiências em EAD no CEAD Pólo Poty Lazarotto, tomando como referência 35 alunos que freqüentam essa instituição de ensino. A pesquisa apoiou-se no fato de se constatar que é insignificante o número de alunos aprovados no vestibular egressos do Ensino Médio a Distância, o que evidencia falhas do sistema educacional e dessa modalidade de ensino. A grande maioria dos alunos dessa modalidade são adultos que trabalham e tem pouco tempo para o estudo, mas distribuem a aprendizagem conforme seu tempo e ritmo. Estabelecem objetivos e metas a alcançar sendo motivados pelas expectativas pessoais de uma vida e salários dignos. Em suma, a análise buscou as deficiências e acertos do Ensino Médio a distância com os alunos de referência visando corrigir rumos para definição de estratégias pedagógicas, que orientarão a direção de qualidade de modo que esta modalidade possa propiciando ao aluno, ingressar no 3º grau. Os parâmetros estabelecidos na avaliação do Ensino Médio a Distância no CEAD Poty Lazzarotto fundamentaram-se reflexão dos seguintes subtemas: A educação e a aprendizagem como um processo-social; Os fundamentos filosóficos e histórico da educação a distância; As perspectivas e rumos que o EAD, tende seguir e EAD e suas dificuldades.



## INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema “A viabilidade do Ensino Médio Continuado a Distância do CEAD Pólo Poty Lazzarotto”, cujo ponto central de reflexão é o preparo do aluno para o ingresso ao Ensino Superior. O estudo envolve a análise de como a modalidade de Ensino Continuado a Distância vem se desenvolvendo nessa unidade de ensino de Curitiba, questionando sua eficiência e dificuldades na questão de preparo do estudante para ingressar no 3º grau.

A importância crescente do sistema de educação continuada a distância em Curitiba é facilmente comprovada pelo número de inscritos nas unidades do CEAD, Pólo Poty Lazzarotto, que no ano 2000 contava com 7000 alunos.

Como educadores desta modalidade não convencional de educação preocupamo-nos em investigar o rumo que ela está seguindo, principalmente de avaliá-la na prática pelas experiências em EAD no CEAD Pólo Poty Lazzarotto, tomando como referência 35 alunos do nível médio.

Para analisar as expectativas e vivências positivas ou não com os educandos: o trabalhador, o desempregado, pessoas acima de 15 anos que procuraram o CEAD Pólo Poty Lazzarotto fez-se, num primeiro momento uma reflexão.

Partimos da evidência de que o homem é um ser social, está no mundo e com o mundo, isto porque ele pode relacionar-se, sair de si e projetar-se nos outros distinguindo outras existências distintas da sua. Ele cria usos, costumes, tradições, instituições etc., de acordo com o contexto social em que vive, no tempo/espço. Identifica-se com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-história, tem consciência de um ontem, hoje e um amanhã.

Sua capacidade de reflexão sobre a realidade vivida torna-o objeto de seus conhecimentos, o que o leva a poder desafia-la, procurar soluções, transformá-la e com o seu trabalho criar um mundo próprio.

Cabe a educação estimular essa consciência reflexiva do homem pois se ela for dirigida pela propaganda ideológica, política ou comercial, pode tornar os indivíduos objetos e massas.

Assim, na nossa sociedade onde é grande a influência da mídia, o grande desafio da educação é preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna, isto é, instrumentalizá-lo para enfrentar o mundo globalizado, sem torná-lo objeto e parte da massa.

É obvio que todas as pessoas almejam a melhora social. Esta depende do preparo de cada uma para enfrentar as limitações que a sociedade impõem injustamente além da competição e exigências advindas dos novos paradigmas vigentes com a globalização. Esse preparo está intimamente ligado à educação escolar e especialização constante. Entretanto, a grande maioria das pessoas por inúmeras razões não dispõe de tempo para enfrentar a escola quer no período diurno ou noturno, restando-lhes a alternativa do ensino a distância. Quanto a especializar-se, é muito mais complexo pois depende de inúmeros pré-requisitos.

Atualmente se reconhece o direito que toda pessoa tem de aprender e que é necessário para a compreensão eficaz da realidade e para possibilitar mudanças sociais pois todos os homens fazem história cotidianamente e são afetados pelos cursos dos acontecimentos, entretanto, são capazes de alterá-los.

# 1 DA PROBLEMÁTICA A METODOLOGIA DE TRABALHO

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E EXPECTATIVA

A modalidade de Ensino a Distância a nível de segundo grau apresenta muitas deficiências de qualidade, fato que pode ser uma das dificuldades da aprovação de alunos egressos deste a serem aprovados em vestibular.

Os questionamentos abaixo deram base a citada problemática:

O ensino a distância está realmente cumprindo seu objetivo ou seu papel tende a utopia?

Qual a extensão do preparo do CEAD Pólo Poty Lazzarotto para que sua clientela ingresse no trabalho ou universidade?

O ensino a distância está preparando seus alunos para o pleno exercício da cidadania e possibilitando que estes continuem estudando?

Quais as dificuldades que os alunos dessa modalidade de ensino enfrentam na aprendizagem?

Por que muitos alunos egressos do ensino a distância não prosseguem o estudo?

As expectativas desse trabalho são:

- que as comprovações de sucesso ou insucesso indicados na pesquisa levem a determinantes capazes de apontar na educação aberta e continuada as falhas, deficiências e acertos para que se possa corrigir rumos ou ampliá-los. E, a partir daí definir-se estratégias pedagógicas, que orientarão a direção de qualidade de modo que esta modalidade irá revelar-se eficiente e eficaz.

- despertar maior atenção para essa modalidade no sentido de despertar

uma política pública sistemática e contínua na implementação de recursos e obras em prol do atendimento educacional para todos.

## 1.2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de experimento, bibliográfica e de campo. O embasamento teórico serviu como subsídio para a realização do trabalho de campo, feita por amostragem probabilística de escolha aleatória que envolveu 35 alunos que freqüentaram o nível médio em 1999 no Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância (CEAD), Pólo Poty Lazzarotto, do município de Curitiba pertencente a rede estadual de ensino.

O método de abordagem foi o hipotético-indutivo.

Os instrumentos de pesquisa além do referencial bibliográfico foram coleta de dados e tratamento estatístico com tabelas e gráficos, com duas ou três variáveis interrelacionadas quando necessário para análise. Usou-se um questionário com 20 perguntas objetivas e subjetivas respondidas por 35 alunos que freqüentaram o ensino médio em 2000, conforme anexo 01.

## 1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral foi investigar a qualidade e validade da educação não convencional do Ensino Médio continuado a Distância, ofertado para a os educandos do CEAD Pólo Poty Lazzarotto.

Teve como objetivos específicos:

- Possibilitar a reflexão sobre o contexto da Educação Continuada a

Distância;

- Levantar questões sobre a Educação Continuada a Distância, tais como: o contexto em que ela se verifica, as dificuldades e desafios desse tipo de formação, as possibilidades de continuidade desse estudo e preconceitos que existem sobre essa modalidade.

NUNES (2000), diz que foi a partir de 1970 que a educação a distância começou a distinguir-se como uma modalidade não convencional de educação.

Ressalta que a educação a distância vem atender as novas demandas de ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior exigidos pelos novos paradigmas da sociedade que impõe permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

Para conceituá-la e caracterizá-la convenientemente, cabe algumas reflexões sobre como vários educadores expressam o papel da escola e da educação não convencional, nos dias atuais:

- A educação e a aprendizagem como um processo-social;
- Os fundamentos filosóficos e histórico da educação a distância;
- As perspectivas e rumos que o EAD, tende seguir;
- EAD e suas dificuldades.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E A DISTÂNCIA

### 2.1 A EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM COMO UM PROCESSO SOCIAL

Os educadores GADOTTI e ROMÃO (1997), FEIGES [s.d] e RODRIGUES (1996), além de outros, dizem que o papel da escola hoje é criar condições para que o aluno possa se formar, se construir como cidadão capaz de enfrentar e solucionar os problemas sociais, culturais e naturais do seu dia-a-dia.

No entender desses educadores, compete à escola abrir o caminho de soluções para o problema do homem que vive num contexto de pluralismo cultural e ideológico, por meio de ações educativas e pedagógicas. Isso nos remete a frase de RODRIGUES (1996, p.64): “a escola pode ser o bisturi que abre os olhos para a compreensão do mundo visto que, ela possibilita a seus educandos a compreensão e entendimento da realidade vivida, dos seus direitos e deveres”.

Dessa forma, o objetivo primordial dessa instituição do saber é colaborar para o amadurecimento emocional e cognitivo do aluno inserindo-o no seu mundo de relações: família, escola e sociedade, onde se forma a identidade pessoal do indivíduo. Esses propósitos só serão alcançados numa ação coletiva da comunidade escolar em que se operacionalize o projeto de preparar indivíduos para a democracia. Neste sentido, entende-se que preparar é educar e educar está ligado à educação.

PINTO (1991, p. 29-35) conceitua a educação como um processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses. Nesse caso, a educação assume um caráter histórico-antropológico porque: ocorre

no tempo e representa a história individual de cada ser humano vinculada à fase vivida pela comunidade em contínua evolução; é um processo constitutivo do ser humano; como fato social a educação incorpora os indivíduos ao estado existente de perpetuação e conservação e de progresso, rompendo com tudo e criando o novo; é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita; depende do grau de desenvolvimento, do processo econômico, de modalidade de trabalho social; está sempre dirigida para determinados fins, portanto é uma atividade teleológica; é um fato de ordem consciente, depende da consciência social e objetiva suscitar no educando a consciência de si e do mundo; é um processo exponencial pois multiplica-se por si mesma com sua própria realização; possui essência concreta e de natureza contraditória.

PINTO (1991, p.33) encara também a educação como uma modalidade de trabalho social porque trata de formar membros da comunidade para o desempenho de uma função de trabalho no âmbito de atividade total. Diz que o educador é um trabalhador reconhecido e no caso da educação de adultos, dirige-se a outro trabalhador, a quem tenciona transmitir conhecimentos que lhe permitam elevar-se em sua condição de trabalhador.

O autor enfatiza que o trabalho expressa e define a essência em todas as fases da vida do homem. Ele faz a produção social, dirige a sociedade e reproduz a espécie. Na sua fase adulta ele se firma como trabalhador e só subsiste ao efetuar trabalho, de acordo com as condições oferecidas pela sociedade onde se insere. É a sociedade que determina as possibilidades e circunstâncias materiais, econômicas, culturais de seu trabalho. Estas dependem da vontade social que é a soma das liberdades (de vontades livres) da qual faz parte a do próprio trabalhador

ativo, sobre o qual atua, de retorno, a vontade geral. (PINTO, 1991, p. 79-91)

Compete aqui dizer que a educação é um dos direitos do homem reconhecido internacionalmente. Foi a partir da Revolução americana (1776) e Francesa (1789) em que a igualdade e os direitos humanos ganharam novo impulso. A Declaração universal dos Direitos do Homem (1948), da ONU, estatui: “Toda pessoa tem direito à educação”, direito esse reforçado pela OEA (1948) na IX Conferência Internacional Americana que diz: “Toda pessoa tem direito à educação, que deve inspirar-se nos princípios de liberdade, moralidade e solidariedade humana”.

Como direito, a educação não é uma simples outorga, mas uma exigência da natureza humana e um dever a ser cumprido. Diz ARETIO (1998, p. 94) que a educação continuada torna o homem capaz de desenvolver-se, refletir e decidir, tomar decisões distintas de acordo com novas e difíceis situações a enfrentar.

Resultante da a iniciativa humana de educação, a aprendizagem se dá a vida toda. É um processo contínuo do conhecimento e da vida. Compreende a prática de novas metodologias, novas técnicas, novas atitudes e valores necessários para se viver num mundo em mudanças. (ARETIO, 1998, p. 95)

A aprendizagem do adulto tem conotações diferentes das pessoas em idade escolar, ou seja da criança e adolescente. Supõe-se que as pessoas adultas “aprenderam como aprender” e, como SMITH, mencionado por ARETIO (1998), conseguem: controlar e desenvolver um plano pessoal para sua própria aprendizagem; diagnosticar seus pontos fortes e fracos como aluno; descobrir um estilo de aprendizagem; superar os bloqueios pessoais de aprendizagem; selecionar as condições em que aprende melhor; aprende com a experiência de cada dia; aprende pelo rádio, TV e outros meios; lidera e participa de grupos de discussão e



resolução de problemas; aproveita ao máximo uma conferência ou um curso; aprende com um tutor; usa a intuição e seus sonhos para aprender; ajuda os outros a aprender mais efetivamente.

Em geral, os alunos dos centros de ensino a distância são adultos, pessoas autônomas com capacidade de responder por seus atos e opções. Conforme CIRIGLIANO, citado por ARETIO (1998, p. 97), a forma do adulto aprender se fundamenta no trabalho pessoal, individual e independente. Ele estabelece seus objetivos, metas a alcançar, tem liberdade de organizar seu próprio curriculum distribuindo a aprendizagem conforme seu tempo e ritmo.

Em outros termos, FERRÁNDEZ, também mencionado por ARETIO (1998, p. 97), aponta que a aprendizagem do adulto é dotada de várias características, das quais destacam-se algumas que complementam o comentário acima: é uma atividade interna; se rege por motivações intrínsecas; torna-se mais rica com a interdisciplinaridade; torna-se efetiva se a pessoas tem bem claro seus objetivos e tem consciência de como se encontra na atualidade.

Para o bom desempenho de um centro de educação a distância é importante o conhecimento adequado das dificuldades, modelos, situações, estilos e motivos da aprendizagem do adulto, o que facilitará a seleção das técnicas metodológicas apropriadas para a produção de material bem como para a atividade tutorial.

Algumas dificuldades e obstáculos mais significativos da aprendizagem do adulto, alencados por ARETIO (1998, p. 98) são: o adulto almeja uma educação excessivamente utilitarista e pragmática tendo em vista que seus aspirações de juventude suas expectativas futuras, praticamente desaparecem; a insaciável curiosidade de conhecer coisas novas diminuem; interessa-se por situações e problemas da vida real, pouco se interessando por idéias abstratas e teóricas sua

inteligência pode estancar-se e a memória diminuir; reduz-se a rapidez de suas reações, atitudes sensoriais e perceptivas; a aprendizagem tende a ser lenta quando se refere a hábitos arraigados e necessita de técnicas de trabalho intelectual em casos de alunos que abandonaram o estudo a tempos atrás; acreditar-se menos dotado que o aluno jovem e sentir-se limitado para aprender o novo e acompanhar o ritmo dos mais novos; dificuldade de adaptar-se a novas situações; acreditar que os conhecimentos formais pouca valia tem na vida profissional; o cansaço e a escassez de tempo para dedicar-se ao estudo, conseqüências de seu status sócio profissional.

Aprender representa estar preparado para agir frente aos problemas que se apresentam no cotidiano e, o adulto a enfrenta de acordo com seus valores. Por isso, nessa fase, a educação presencial não é imprescindível para a aprendizagem, explica ARETIO (1998).

## 2.2 OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 2.2.1 Concepções conceituais e instrumentais

ARETIO (1998) in Estudios de educación a distancia: la educación a distancia y la Uned, no prólogo, p.12, diz que é muito difícil ter-se uma clara concepção conceitual sobre o que é o sistema de educação não convencional, suas alternativas, seu contexto e evolução. Tudo é complexo e apresenta denominações singulares em diferentes partes do mundo.

De acordo com NUNES (2000, p.4), Desmond KEEGAN afirma que o termo

genérico de educação a distância são referenciadas em muitos países como: Educação por correspondência, no Reino Unido; Estudo em casa (*home study*), nos Estados Unidos; Estudos externos (*external studies*), na Austrália; Ensino a distância na *Open University* do Reino Unido; Télé-enseignement, na França; *Educación a distancia*, na Espanha e Teleducação, ensino a distância, educação a distância, no Brasil.

Consultando o artigo de Ivônio Barros NUNES, no site <http://www.intelecto.net/eat/ivonio1.html>, que se fundamenta principalmente no estudo de KEEGAN, pode-se extrair alguns pareceres e conceitos:

Segundo NUNES (2000) as primeiras abordagens conceituais estabeleciam um conceito baseado em comparação entre educação presencial, chamada também de convencional, direta ou face-a-face, onde o professor presente na sala de aula, é uma figura central. Para o autor conceituações mais recentes são mais homogêneas, mais precisas, embora nenhuma descreva com exatidão o que ela implica. Destaca a de Walter PERRY e Greville RUMBLE:

(...) é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, correspondência eletrônica, telefone ou telex, rádio, "modem", videodisco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc. Afirmando também que há muitas denominações utilizadas correntemente para descrever a educação a distância como: estudo aberto, educação não tradicional, estudo externo, extensão, estudo por contrato, estudo experimental. (p.4)

O autor alerta que se confunde as formas de educação a distância, assim não pode ser considerada "um livro ou fascículo 'faça você mesmo'; um texto isolado de instrução programada; ou uma programação insulada de rádio ou programa assistemático de televisão" O autor deixa evidente que sua própria conceituação:

pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente uma dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios e multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente, eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo. (p.4)

Outros conceitos mencionados por NUNES (2000) são:

**G. Dohmem (1967):** Educação a distância (Ferstudium) é uma forma organizada de auto estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de “educação a distância” é a “educação direta” ou “educação face a face”: um tipo de educação que tem lugar com contato direto entre professores e estudantes.

**O. Peters (1973):** Educação/ensino a distância (fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e dos princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar a aprender.

**M. Moore (1973):** Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

**B. Holmberg (1977):** O termo “educação a distância” esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino. (p.4)

NUNES (2000, p.4) cita os elementos que segundo KEEGAN, são extraídos

dos conceitos citados:

- Separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc.), que a diferencia da educação individual;
- Utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- Previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e;

- Participação de forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o gérmen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

Um aspecto interessante que NUNES (p.4) salienta é a distinção entre educação a distância e educação aberta. O que difere a segunda da primeira é que ela pode ser a distância ou presencial, acolhendo todas as pessoas, independente da escolaridade anterior. Quanto a isto, o autor lembra CIRIGLIANO(1983) que evidencia que nesse processo o aluno pode organizar seu currículo e ir vencendo seu próprio ritmo.

## 2.2.2 Histórico da educação a distância

### 2.2.2.1 Fatores que propiciaram o nascimento e desenvolvimento da educação a distância

ARETIO (1998, p. 24-27), diz que muitos fatores foram responsáveis pelo nascimento e desenvolvimento da educação a distância. Estabelece como tais, as perspectivas: cultural e de educação permanente; sócio política; econômica; pedagógica e perspectiva tecnológica, justificadas como segue abaixo:

a) Perspectiva cultural e de educação permanente: o mundo em mudança e de crescente demanda de educação exige um planejamento radical no ensino, pois as estruturas formais não respondem as necessidades atuais. Por isso, a educação a distância passou a ser exigida pelas pessoas em geral e profissionais, tornou-se aspirações de grupos que desejam o crescimento educacional e social.

b) Perspectiva sócio política: a explosão demográfica e as exigências sociais de estudo elevado, colaboraram para a crescente demanda social de

educação. Como consequência, houve a massificação das aulas convencionais, má acomodação dos alunos nas escolas. Mesmo com o maior número de escolas, uma classe de pessoas continuou excluída, sem a oportunidade de freqüentar a escola. É o caso de: pessoas que residem em áreas geográficas sem recursos educativos convencionais; adultos que por razão de trabalho não podem procurar a instituição escolar; donas de casa que não podem cumprir horários letivos; hospitalizados, reclusos, imigrantes; residentes em países com poucos centros de ensino e que desejam estudar; pessoas de mais idade que não podem freqüentar as aulas mas que não são velhos para continuar sua educação. Também se juntam os trabalhadores que precisam qualificar-se; os quadros técnicos recrutados repentinamente despreparados para assumir certas responsabilidades.

c) Perspectiva econômica: o sistema convencional tornou-se oneroso para o poder público enquanto que o sistema de educação a distância reduz os gastos médios em 50 % do tradicional garantindo, além disso, eficácia e qualidade de ensino.

d) Perspectiva pedagógica: tornou-se urgente flexibilizar o ensino convencional e ampliá-lo com cursos regulares e não regulares, ofertando outros campos de saber de acordo com as necessidades do país. O notável avanço das ciências da educação e da psicologia, possibilitam uma planificação de recursos e metodologias, que criam ao trabalhador independente, mesmo sem a presença direta do professor, conseguir êxito em sua aprendizagem. Na atualidade é preciso combinar a aprendizagem com trabalho e uma política a serviço da comunidade.

e) Perspectiva tecnológica: as transformações tecnológicas permitem mediante metodologia bem definida suprir e superar a educação presencial, mediante a utilização de meios de comunicação audiovisual e informáticos, dentro

de uma ação de multimídia (som e imagem).

#### 2.2.2.2 Histórico da educação a distância

a) A educação a distância no mundo:

NUNES (2000) reportando-se a KEEGAN, diz que a educação tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos.

Buscando as origens do ensino a distância ARETIO (1998, p.28) comenta que muitos autores as encontram em antigas civilizações que remontam as correspondências dos sumérios e egípcios. Com certeza, pode-se afirmar que esse tipo de ensinamento nasceu com a primeira carta escrita por uma pessoa que dava explicações a outra. O autor cita como exemplos clássicos as epístolas de Platão a Dionísios, as cartas de Plínio o Velho à Plínio o Jovem, as 124 cartas de Sêneca (Epistolario a Lucilio), verdadeiros tratados de ensinamentos de filosofia estoica.

De acordo com NUNES (2000, p. 2) ao final do século XVIII fez-se experiências de educação por correspondência. Esta desenvolveu-se em meados do século XIX chegando aos dias atuais com mais força, tendo em vista as condições do contexto mundial. Já no início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, realizaram-se muitas experiências e o desenvolvimento de metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, sofreu a influência dos novos meios de comunicação de massa, destacando-se o rádio que possibilitou importantes projetos no meio rural.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a urgência de capacitação rápida de recrutas norte americanos impulsiona novos métodos dos quais se destaca a experiência de F. Keller para o ensino da recepção do Código Morse. O referido

código passou a ser utilizado em tempo de paz, com o objetivo de integração social dos flagelados da guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas das populações da Europa em reconstrução que migraram para as cidades.

O grande avanço do ensino a distância ocorreu segundo NUNES (2000, p. 2) a partir de meados dos anos 60 com a institucionalização de várias ações da educação secundária e superior, iniciada na França e Inglaterra que se expandiu pelo mundo. Atualmente mais de 80 países de todos os continentes adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo milhares de estudantes. A Tanzânia, México, Nigéria, Angola, e Moçambique utilizam-na para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço. As áreas de saúde, agricultura e previdência social, na iniciativa privada como governamental utilizam programas não formais de ensino em larga escala para adultos. Certas empresas utilizam-se da educação a distância para elevar o índice de produtividade e reduzir seus custos.

#### b) A educação a distância no Brasil:

Os primórdios da educação a distância no país retrocedem a época colonial quando os jesuítas catequizavam as crianças dos nativos, ensinavam a ler e escrever para através delas atingir os mais velhos.

Mais tarde, o ensino a distância depois da Primeira Guerra Mundial, concretizou-se. Com a expansão da rede de ensino elementar incluiu-se a educação de adultos. Em 1923 surgiu a radiodifusão com objetivos educacionais, quando Roquete Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tinha fins exclusivamente científicos, técnicos e artísticos e de pura educação popular e programação de aulas, conferências e palestras sem recepção organizada. Para Roque Pinto, a radiodifusão era um meio de solucionar o problema educativo



brasileiro, assim propôs em 1926 a fundação de uma rádio-escola em cada Estado, bem como a mobilização das pessoas instruídas das comunidades em “benefício da educação dos pobres”.

Pela primeira vez apareceu a preocupação com uma metodologia e uma didática adequada ao rádio. Formou-se a primeira cadeia radiofônica brasileira para transmissão educativa, com a apresentação dos “quartetos de hora da Comissão Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Rádio”.

Na Segunda República por ação dos “profissionais da educação” o ensino supletivo desvinculou-se do ensino elementar comum, surgindo programas concretos de educação de adultos. O movimento em favor da educação popular através do rádio continuou, e foi incorporada pelos renovadores, como no caso do Distrito Federal em 1928, que previa a criação de uma rádio-escola municipal. Contudo, somente em 1934, a rádio-educação foi levada a prática, através da distribuição de folhetos e esquema das lições enviadas pelo correio às pessoas inscritas que mantinham contato com a emissora por meio de cartas, visitas ou telefone, sendo a avaliação do rendimento realizada através de trabalhos periodicamente enviados pelos inscritos à emissora. Pela primeira vez apareceu a preocupação com uma metodologia e uma didática adequada ao rádio. Formou-se a primeira cadeia radiofônica brasileira para transmissão educativa, com a apresentação dos “quartetos de hora da Comissão Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Rádio”.

A reforma do ensino efetivada no Distrito Federal por Anísio Teixeira em 1928, reorganizou e moralizou o funcionamento dos cursos elementares noturnos, entretanto não foram postos em prática devido a Revolução de 30 e questões financeiras, só ocorrendo em 1934. A experiência educacional do Distrito Federal,

entre 1933 e 1935 tem uma importância especial pela sua organização bem como por ter sido o primeiro movimento de caráter extensivo fora dos moldes tradicionais das escolas noturnas. Teve também um aspecto político, pela primeira vez um profissional da educação (Paschoal Lemme) foi levado à prisão, acusado de organizar cursos para operários na União Trabalhista.

Durante o Estado Novo cresceu o ensino de adultos destacando-se do ensino da população em idade escolar. Em 1937, a educação extra-escolar ganhou importância. A partir dos primeiros anos da década de 40, discutia-se muito se o problema do baixo nível educacional da população deveria ser resolvido a longo prazo pelo ensino elementar comum ou, pela programação destinada aos adultos. Surgem livros e artigos dedicados ao ensino supletivo. Alguns municípios mais prósperos no interior do país ampliaram seus sistemas destinados aos adultos, com programação através da criação de bibliotecas, museus regionais, discotecas, praças de esporte, etc. Recomendavam a organização de escolas para adultos à tarde, à noite e mesmo aos domingos, e tais escolas deviam funcionar como 'verdadeiros centros de cultura' nas sedes dos sindicatos, associações, clubes esportivos e empresas, com o auxílio do poder público. Em 1942 criou-se o Fundo Nacional do Ensino Primário, cujo funcionamento só iniciou em 1946.

De 1946 a 1958, várias iniciativas oficiais de âmbito nacional foram tomadas, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adulto e a Campanha de Educação Rural.

Começaram a atuar diversos Comitês dos bairros, numa antecipação dos futuros movimentos de cultura popular. As iniciativas das prefeituras locais foram grandemente absorvidas pelo programa nacional de educação de adolescentes e adultos lançado em 1947 pelo DNE (Departamento Nacional de Educação) e tendo

por base a colaboração do poder local e do voluntariado. (PAIVA, 1987, p.165 - 174)

A primeira experiência com a educação de adultos durante o Estado Novo explicita sua função como instrumento de recomposição do poder político e das estruturas sócio-econômicas. A educação para adultos por muito tempo fez parte da educação popular, em razão da escola elementar incluir as escolas noturnas para adultos, que foram por muito tempo à única forma de educação de adultos praticada no país. A medida que ganharam autonomia, as escolas noturnas passaram a ter duração menor que aquela oferecida à população em idade escolar, e voltaram-se para a alfabetização e educação de base ou educação continuada.

No final do Estado Novo e com as primeiras tentativas de Vargas de ganhar a simpatia das esquerdas, surge movimentos de educação das massas, com caráter eminentemente político.

Entre 1945 e 1946, o INEP (Instituto Nacional de Ensino Pedagógico) solicita para que os estados ampliassem suas redes de ensino supletivo e observassem os termos do plano aprovado pelo Ministério da Educação e Saúde. A partir de 1947 campanhas nacionais de educação de adultos e adolescentes foram realizadas.

Paiva (1987, p. 141) ressalta que a educação de adultos ganhou autonomia em relação à educação popular, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e criou-se a UNESCO. Isto porque houve o fortalecimento dos princípios democráticos que colocava o problema da representatividade do poder político e da necessidade da educação das massas para assegurar a legitimidade dos governos. Internamente, a derrubada do Estado Novo, a alfabetização e educação da população adulta passaram a ser percebidas como um instrumento da redemocratização, como um problema que merecia tratamento especial pela possibilidade de utilização da educação em função de novos objetivos políticos.

Ao final dos anos 40 e início dos 50 desenvolvem-se os programas de massa destinados à educação dos adultos como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A CEAA funcionou entre 1947 a 1963. Desde 1951 essa entidade promoveu a criação de “Centros de Iniciação profissional”, cujos cursos se multiplicaram atingindo principalmente a zona urbana. As mudanças das condições políticas nacionais e internacionais e as dificuldades dos programas de educação em massa, causaram o declínio dessa educação.

A nova orientação dos organismos internacionais em relação à educação dos adultos analfabetos é de instalar missões em pequenas comunidades do interior do país. Passa-se a buscar soluções técnico-pedagógicas voltada para o meio rural, para conter a migração rural-urbana, muito embora o ensino não estivesse adequado às condições da vida rural.

No que se refere a educação extra-escolar BÁRCIA (1982) analisa sua tipologia, colocando que a mesma pode tender para a função de suplência, quando sócio-economicamente carente; ou a função de suprimento quando é desenvolvida caracterizando a educação continuada e, conseqüentemente, a educação permanente, desenvolvida pela mobilização de entidades de cunho particular ou comunitária. Diversas entidades atuam na educação extra-escolar, como as instituições particulares que ministram cursos livres de preparação de candidatos a exames supletivos, podemos destacar:

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma organização de caráter privado. Criado pela Indústria desde 1942, visando a preparação de pessoal de nível médio, operários qualificados e aprendizes. Oferece centros de formação profissional, centros especiais de treinamento e escolas técnicas.

Segundo NUNES (2000, p. 21) o SENAI de São Paulo criou

experimentalmente em 1978, com operação regular a partir de 1980, o programa Auto instrução com Monitoria (AIM), caracterizando-o como "um esquema operacional de Ensino a Distância, que envolve uma série de programações auto instrutivas". Mantém um curso de Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico, cursos de matemática básica e cursos de eletrônica, estando em fase de preparação cursos de tecnologia mecânica, usinagem, elementos de máquinas, resistência dos materiais, eletrotécnica básica e formação de microempresários.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), organização mantida pela Confederação Nacional do Comércio que tem por finalidade o preparo de mão-de-obra qualificada para o setor de serviços. Criado em 1946, seus programas permitem adaptação às necessidades da classe empresarial em cada região.

O Serviço Social do Comércio (SESC), criado em 1946 como entidade particular de caráter social, assistencial e educativo. Executa programas educativos, preocupando-se essencialmente com a educação de adultos, permitindo ao comércio e à sua família a participação de colônias de férias, atividades em ginásios esportivos, sociais, culturais, recreativas e desportivas, além da participação de cursos e movimentos comunitários.

O Serviço Social da Indústria (SESI) também criado em 1946, tem atividades básicas mas voltam-se para a educação, nutrição, recreação e assistência médica do trabalhador da indústria brasileira. Além da educação de base (primária), oferece cursos regulares para alfabetização de adultos e de formação profissional para a qualificação de trabalhadores.

Nos anos 50, após o suicídio do Presidente Vargas, fortaleceu-se as idéias nacionalistas dos programas de educação de adultos criados no final da década.

No início do governo de Juscelino, não houve qualquer modificação no campo de educação dos adultos. No Programa das Metas, a educação é restrita à formação técnico-profissional. Em 1956, inicia-se a “tecnificação” do campo educativo com bases no avanço da Economia/Sociologia e nas primeiras recomendações internacionais em favor do planejamento educacional. A educação passou a ser vista como um pré-investimento necessário ao desenvolvimento do país. Cria-se a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e surge a SIRENA (Sistema Rádio Educativo Nacional).

O Programa nacional de Teleducação (PRONTEL), um organismo de natureza transitória vinculado à Secretaria-Geral do Ministério de Educação e Cultura, criado em 23 de fevereiro de 1972, pelo Decreto nº 70.185, surgiu para coordenação e supervisão integrando todas as atividades didáticas e educativas através de rádio, televisão e outros meios de forma articulada com a Política Nacional de Educação de acordo com seu art. 1º. (BÁRCIA, 1982, p.31)

Um novo marco da educação no país ocorreu em 1958, quando o II Congresso Nacional de Educação de Adultos concluiu que o Departamento Nacional de Educação (DNE), não cumpria suas finalidades. Passou-se a estimular o desenvolvimento de experiências locais e a busca de soluções, como deixa transparecer a luta travada nos meios educacionais brasileiros em torno da discussão da Lei de Diretrizes e Bases.

A reforma do ensino de 1971, pela Lei 5692, colocou a educação supletiva uma importância na educação de adultos. A educação supletiva seguia diretrizes traçadas por uma política de ação em massa, adotando normas e critérios específicos para sua real efetivação. Constantes inovações, emprego e adequação de novas tecnologias, refletem a plena consciência da realidade brasileira, onde

ainda é elevadíssima a proporção de adultos que não freqüentaram em ocasião própria o sistema regular de ensino.

Paiva (1987, p. 163) comenta as influências da teorização do ISEB, bem como do pensamento filosófico cristão europeu começou a se difundir no Brasil; pelas idéias de Jacques Maritain, de Teilhard de Chardin e de Manuel Mounier sentidas na nova geração de educadores que esboçara em 1958.

De 1958 a 1964, surgiram os Centros Populares de Cultura, Movimentos de Cultura Popular, Movimento de Educação de Base e Plano Nacional de Alfabetização, baseado no método de Paulo Freire;

Nos anos 60, surgiram diversos movimentos de educação dos adultos entre os quais os cristãos e marxistas que enfatizavam a importância da cultura popular e sua difusão, pretendendo formar eleitores conscientes de sua posição nas estruturas sócio-econômicas do país. O próprio governo central (Jânio Quadros), pensava em estabelecer uma coordenação nacional dos movimentos, que permitisse o crescimento dos programas. Criou-se o MEB (Movimento de Educação de Base) e MNCA (Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo), este último não implantado devido à renúncia de Jânio Quadros.

O MEB, tem por meta educar a população rural e de acordo com os Estatutos, presta ampla assistência educacional, desenvolvendo programas de Educação de Base para adolescentes e adultos de todas as regiões do Brasil. Utiliza-se de sistemas radioeducativos, teleducativos e outros meios, podendo também prestar serviços subsidiários para o povo em geral, sem distinção de espécie alguma, sem prejuízo de suas finalidades.

As novas metodologias como o ensino por correspondência, a radiodifusão, o cinema e a televisão, possibilitaram a expansão da educação extra-escolar. De

todas as iniciativas educativas realizadas na televisão brasileira, a de maior destaque foi o 'Telecurso' lançado em janeiro de 1978 para o 2º grau e em março de 1981 para o 1º grau, este chamado projeto SPG - Supletivo do Primeiro Grau. Nasceu dos esforços da Fundação Padre Anchieta (TV Cultura - São Paulo) com a recém-criada Fundação Roberto Marinho, de início no Estado de São Paulo, escolhido como mercado-piloto, para "reforçar o ensino de adultos no curso supletivo de 1º e 2º graus".

Surgiram também movimentos voltados para a promoção da cultura popular, valorizando as expressões artísticas e culturais do povo, o combate ao preconceito e o sistema Paulo Freire. Este é desenvolvido a partir do conceito antropológico de cultura, formando uma nova imagem do analfabeto, como homem capaz e produtivo, responsável por grande parcela da riqueza da Nação. Paulo Freire alfabetizando 300 trabalhadores em Angico (Rio Grande do Norte), em 45 dias, sem a tradicional cartilha, respondia com sua pedagogia do oprimidos aos anseios de libertação do povo brasileiro, defendido pelos intelectuais e estudantes da época. Retrata a educação como prática da liberdade e a necessidade de transformar a realidade opressora, com a exigência de trabalhos educativos, realizados com os oprimidos, no processo de sua organização. Paulo Freire foi nomeado Coordenador da Comissão de Cultura Popular do MEC (Governo João Goulart) mas esse trabalho devido ao golpe de Estado de 1964, durou pouquíssimo. Entretanto suas idéias no tocante à educação de jovens e adultos se espalharam, apesar dos quinze anos de seu exílio.

Após 1964, destaca-se a Cruzada ABC e o MOBREAL. No período da repressão surgiu a chamada educação comunitária, muitas vezes em Associação de Moradores e movimentos de Igreja. Buscava qualidade de vida e a educação de



jovens e adultos era entendida como um espaço não escolarizado, ligado ao trabalho, às necessidades básicas do ser humano e à participação social. A partir de 1965 começaram a se multiplicar os movimentos de desenvolvimento comunitário e os programas de extensão universitária dedicados à educação dos adultos.

Surge a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC), com recursos de doações governamentais de fundos de empréstimos-programa da Aliança para o Progresso, do MEC e de doações privadas como do Bradesco, Igrejas Evangélicas da Holanda e da Alemanha e Fundação Reynold Tobacco Company. Este movimento expansionista da educação de adultos, colaborou para o declínio progressivo de analfabetos no país, embora o problema continuasse devido a explosão demográfica constante.

O governo em 1966 apoiou a Cruzada da Ação Básica Cristã (ABC), e apresentou a proposta de um Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação, parcialmente dedicado ao problema da educação de adultos.

Em 1967, realizaram-se Seminários na Sudene sobre as diretrizes da educação dos adultos na região, e os técnicos brasileiros participantes opuseram-se à orientação da Cruzada ABC. Esta, em 1970 era o principal programa de educação de adultos do país, tinha apoio financeiro e político do governo da União e da Aliança para o Progresso. O organismo executor foi o Mobral (Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização), no governo do presidente Médici, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura. Porém, a educação das massas continuou como um instrumento para sedimentação do poder político e das estruturas vigentes. Para a UNESCO, o analfabeto é a pessoa de 15 anos ou mais que não saiba ler ou escrever um pequeno texto em algum idioma. O serviço prestado pelo

MOBRAL no que diz respeito à mão-de-obra primária, teve a sua importância pois, devido a sua economia, o Brasil ainda a utiliza em grande escala, embora não apresentasse melhorias de vida para aquele a quem se destinava.

Em meados da década de 1970 a Universidade de Brasília-UnB teve uma das primeiras experiências de educação a distância. Foi motivada pelo sucesso da iniciativa Britânica, com a Open University. A UnB pretendia ser a Universidade Aberta do Brasil. Adquiriu todos os direitos de tradução e publicação dos materiais da Open University e começou a produzir também alguns cursos, na área de ciência política. Essa proposta inovadora fracassou mas a partir de 1985 esse projeto foi retomado, sob novas bases e bem coordenado com as novas concepções de educação, universalização do saber e pluralismo de idéias. (NUNES,2000, p 23)

NUNES (2000, p. 21) reporta-se a MALHEIROS dizendo que em 1974 criou-se a Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura FEPLAM, originada no desenvolvimento dos movimentos de educação não formal da América Latina, que visava melhorar as condições de vida das populações carentes. A Feplam iniciou através de programas de rádio (Colégio do Ar) e a série Aprenda pela TV (cursos profissionalizantes). Suas áreas de atuação são: educação geral, educação cívicosocial, educação rural e iniciação computadores etc, também mantém Programas de educação para a saúde .

A Petróleo Brasileiro - S.A. PETROBRAS, desenvolveu a partir de 1975, o Projeto ACESSO, com a finalidade de proporcionar a escolarização a nível de 1º e 2º graus a seus funcionários e de oferecer profissionalização específica para a área de petróleo. O Centro de Ensino Técnico de Brasília CETEB, desenvolveu a metodologia, elaborou os módulos e acompanhada todo o processo de implantação e desenvolvimento dos cursos. Para uma clientela adulta, na faixa de 20 a 40 anos

de idade, que interrompeu os estudos há mais de cinco anos, foi levado um curso de educação geral, de acordo com os currículos do ensino supletivo, e profissionalização específica para a indústria petrolífera. O Projeto ACESSO tem as seguintes orientações: estudo autônomo por módulos; aferição da aprendizagem em cada módulo; demonstração de suficiência pelo cursistas quando este consegue satisfazer os critérios previstos nos instrumentos auto instrucionais. A Empresa tem avaliado como excelentes os resultados alcançados no projeto. (NUNES, 2000, p.22)

Complementando esses modelos várias experiências atuais no ensino a distância em todos os níveis são citadas por NUNES ( 2000, p.22), conforme está relatado a seguir:

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências-FUNTELC, desenvolveu, com o apoio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-INEP, o Curso de Matemática por Correspondência, dirigido a professores de 1º. grau. O curso foi veiculado pelo Jornal do Professor, editado pelo INEP.

Desde 1973 o Centro de Ensino Técnico de Brasília-CETEB, unidade da Fundação Brasileira de Educação FUBRAE, desenvolve projetos de educação semi-direta, para a formação e aperfeiçoamento de professores em serviço. Desenvolveu os Projetos LOGOS I e LOGOS II, do Ministério da Educação, para a qualificação de professores leigos.

A nível de 3º grau, desde 1982 a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior-ABEAS, mantém um Curso de Especialização por Tutoria a Distância (Pósgraduação "Latu Sensu"), já tendo formado mais de 5.000 profissionais das áreas de ciências agrárias.

Também a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional ABT, a partir de 1980, iniciou o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério de 1º e 3º graus a distância, integrado por cursos nas áreas de Alfabetização, Metodologia Geral, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais e Ciências Físicas e Biológicas, voltados para docentes que atuam no 1º grau. O Curso de Especialização em Tecnologia Educacional Tutoria a Distância, para aqueles que desenvolvem atividades no 3º grau. O atendimento desse Programa na maioria dos casos efetuou-se através de convênios e contratos com Secretarias de Educação e Universidades.

Outro destaque nessa experiência é a da Fundação de Teleducção do Ceará-FUNTELC, conhecida como TVE do Ceará, criada na década de 70. Desde 1974 essa instituição vem desenvolvendo ensino regular de 5ª à 8ª séries do 1º grau, com a implantação de telessalas em grande parte dos municípios do estado. MESQUITA e LÚCIO, citados por NUNES (2000, p.23), assim se referem a essa proposta:

A proposta políticopedagógica do Sistema de Teleducção, embora tenha surgido em pleno regime militar, se propôs a romper com os mecanismos autoritários e tecnicistas que imperavam à época lançar-se como uma modalidade de educação voltada para o humanismo pedagógico, capaz de superar o parcelamento do saber e corrigir as falhas do individualismo e do academicismo. Foi gerado um método de ensino nascido das sérias discussões, estudos e debates de renomado e competente grupo de educadores, que buscou a melhor utilização possível de um sistema de multimeios e a mais interessante aplicação da televisão, tomada como elemento essencial, como veículo de democratização do saber .

Em 1995 foi criado o NECAD – Núcleo de Educação Continuada e a Distância, atualmente denominado Coordenadoria de Educação Continuada e a distância. É um setor ligado ao centro de Educação, que tem por objetivo prioritário a graduação de professores para o ensino básico (fundamental e médio), utilizando

a tecnologia de educação a distância à modalidade semipresencial.

O Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamenta o Art. 80 do LDB nº 939/96 (anexo 02) e decreta no Art. 1º que a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A partir de 1992 o Governo do Paraná em parceria com Fundepar e TV Educativa instalou televisão, vídeo e antena parabólica nas principais escolas estaduais com a transmitindo via satélites programas educativos e teleconferências.

O Conselho de Educação do Paraná foi um dos primeiros a aprovar o Curso Normal a Distância (CND), logo após a promulgação da Lei nº 09394/96, e o Decreto nº 2.494/96, estruturado com bases no artigo 80 da nova LDB. O projeto original do CND sofreu reformulações e deu origem a normatização do assunto pela Deliberação CEE nº 11/99.

## 2.3 AS PERSPECTIVAS E RUMOS QUE O EAD TENDE SEGUIR

### 2.3.1 As perspectivas e rumos do EAD

NUNES (2000), enumera alguns campos onde a educação a distância poderá ser utilizada dentro de um programa amplo de prestação de um serviço:

- Democratização do saber: o art. 214 da Constituição Federal trata sobre a universalização do ensino básico garantindo-o a milhões de cidadãos, mas o mundo que vive hoje requisita ações que vão além das fronteiras da educação formal.

Assim, a educação a distância pode desempenhar papéis múltiplos, que vão desde a atualização de conhecimentos específicos, até a formação profissional. Pode também contribuir para que o acúmulo de informações assistemáticas que a mídia passa ao público sejam processadas de forma organizada, contribuindo para fortalecer uma mentalidade crítica e criativa, rompendo a barreira da passividade muitas vezes provocada por processos manipuladores de opinião pública. A educação a distância, no Brasil, pode ser utilizada como forma complementar de educação, atualizando conceitos e conhecimentos, auxiliando na permanente tomada de consciência dos profissionais sobre os avanços promovidos em suas áreas específicas e, principalmente, gerando processos continuados de acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade à milhões de cidadãos.

- Formação e capacitação profissional: Os projetos de educação a distância no processo de formação profissional básica ou em níveis universitários têm sido eficaz e pertinente. A informática vem sendo usada nesse processo propiciado o seu progresso.

RUMBLE e OLIVEIRA mencionados por NUNES dizem que inúmeras empresas que recorrem a esses projetos para a capacitação e atualização de seus funcionários, devido ao baixo custo e porque envolve um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em regiões distantes.

Entre outras vantagens, essa modalidade gera ganhos de eficiência e eficácia para as empresas, seu custo é reduzido mesmo tratando-se de treinamento de contingentes numerosos de alunos, sua qualidade é garantida pela definição de conteúdos elaborados por equipes multidisciplinares altamente qualificadas a baixo custo.

A educação a distância, como modalidade complementar da presencial, pode

auxiliar na introdução de novos instrumentos tecnológicos para o acompanhamento dos alunos em sua ação prática, em serviço. Um exemplo é o caso da Universidade Nacional Autônoma de Honduras, onde o setor de educação a distância nutre toda a Universidade de materiais para os cursos presenciais.

O intenso dinamismo da tecnologia atual e o mercado consumidor exigente fazem com que as empresas produtivas, de serviços e conglomerados tenham que incorporar rapidamente essas transformações, a sua sofisticação e agilidade no trato de informações, como também a necessária qualificação e capacitação de pessoal, que atendam a requisitos de celeridade e custo, e somente a educação a distância poderá realizar.

Também com os serviços públicos é crescente a necessidade de formação e atualização profissional de servidores em quantidade e com características de dispersão geográfica, que poderão ser atendidos pelo sistemas de educação a distância, que levará atualização de procedimentos de trabalho em velocidade que o ensino formal não consegue acompanhar.

O microcomputador será um instrumento indispensável à formação e capacitação de pessoal, utilizando processos de multimídia, interação de bancos de dados poderosos, capazes de fornecer aos educadores instrumentos eficientes e céleres de comunicação de dupla via com os alunos, e proporcionando maior liberdade no manuseio de materiais autoinstrucionais.

A TELEBRÁS e EMBRATEL vêm investindo em modernos meios de comunicação de dados, criando a possibilidade das organizações governamentais e não governamentais co-patrocinarem com as empresas privadas, a formação de bancos de dados de utilização múltipla para suporte a projetos que objetivem a redução dos custos de preparação de materiais instrucionais e educativos.

Grandes estabelecimentos bancários estão optando pela educação a distância para a formação de seu pessoal. De mesmo modo ocorre com as empresas aéreas e organismos militares. Empresas produtivas espalhadas pelo mundo, estão se servindo de projetos de educação a distância de pequena e larga escala para a melhorar a produtividade de seus empregados.

A educação a distância é útil nos casos de desemprego elevado como uma forma de treinamento em massa de milhares de desempregados, pode ser empregada para a formação e atualização de contingentes populacionais com pouca escolaridade mas grande experiência de vida. Ela adapta-se às múltiplas realidades dessas pessoas objetivando transformá-las em cidadãos ativos na sociedade.

Juntamente com capacitação e atualização de professores, notadamente aqueles responsáveis pela educação de crianças e jovens é preciso promover-se ações integradas e permanentes, envolvendo as capacidades locais e as instituições sociais. Isso pode ser muito melhor atingido se o eixo dos processos de ensino for a construção da cidadania.

- Educação aberta e continuada tem grande alcance social na formação cultural da nacionalidade, dando acesso à educação a grandes contingentes afastados das instituições formais de ensino, ou que têm dificuldade de acesso a elas. Cursos sobre saúde, ecologia, tecnologia e artes podem ser veículos muito importantes para a integração social de grandes parcelas da população, principalmente se forem respeitadas as formas comunitárias de organização social e as instituições da sociedade civil.

A educação a distância em regimes de cooperação entre o Estado e a sociedade poderá disseminar conhecimentos básicos e operativos, para a



prevenção da AIDS/SIDA e desenvolver o conhecimento de técnicas e métodos de higiene e saneamento comunitário, organização espacial urbana, capacitação massiva para a formação de empresas autogestionárias, entre outros. Poderá repercutir na educação para a cidadania, ou seja, num conjunto significativo de ações educativas que venham a transformar processos cívicos obrigatórios por lei em processos realmente participativos, conscientes de construção da nacionalidade.

Procedimentos educativos a distância poderão reforçar a integração das organizações da sociedade civil com os movimentos populares, nesse caso cursos dirigidos a segmentos definidos da sociedade como de formação sindical, de cidadania, de prevenção de doenças, organização comunitária, organização social, formação política etc.

A nível de 3º grau a educação a distância está se fortalecendo. ARMENGOL citado por NUNES (2000, p.6-16) enumera, com base em seus estudos sobre educação superior a distância e nos trabalhos de Borje HOLMBERG, Anthony KAYE e Greville RUMBLE, as características da educação a distância (anexo 03)

Em anexo 04 seguem reportagens da mídia escrita, que falam sobre os rumos da educação a distância em Curitiba.

## 2.4 EAD E SUAS DIFICULDADES E MITOS

Grande número de educadores se referem a educação a distância como sinônimo de baixa qualidade ou de oportunismo mercantilista. Corretamente alguns exigem uma postura de acompanhamento do poder público enquanto outros têm temores infundados, preconceitos e posturas irredutíveis.

Pode-se dizer que o EAD é uma alternativa pedagógica de se democratizar o conhecimento oferecendo uma formação humana, organizada, planejada e concreta. Por ser bidirecional, o professor compromete-se através do aluno com as mudanças sociais que fatalmente ocorrerão. Através dos multimeios, e de uma organização de apoio, reparte-se conhecimentos, habilidades e atitudes, atendendo muitos estudantes ao mesmo tempo de forma eficiente e eficaz.

ARETIO (1998, p. 64-65) diz que os críticos do ensino a distância reúnem alguns inconvenientes dessa modalidade, entre os quais destacam-se:

- cria dificuldades de integração pela falta de interação pessoal entre professor e aluno. São poucas oportunidades de realizar-se atividades culturais, desportivas, de mobilização comunitária, grupal etc;

- não atende a objetivos afetivos, de atitudes, a formação e troca de comportamento entre os alunos, a área psicomotriz, a expressão escrita que só se pode perceber pelo contato pessoal, mesmo considerando-se a força da TV.

- a realimentação educativa, o *feedback* pode ser muito lento na educação a distância. Há também a possibilidade de erros nos materiais distribuídos, embora se reduzam com os meios tecnológicos.

- apresenta o perigo de produzir apenas instruções de conteúdos, deixar de cumprir a meta de capacitar o estudante a “aprender a aprender”, incentivá-lo a auto-aprendizagem a ajudá-lo a desenvolver o autocontrole e auto-motivação. Além do mais, os materiais correm o risco de serem elaborados por profissionais não qualificados

- exige um planejamento mais rigoroso e a longo prazo.

- a homogeneidade de material pode criar um protótipo de estudante, sem espontaneidade, criatividade e idéias distintas de outros alunos.

- o estudo de determinados conteúdos exige que o aluno tenha muita concentração e auxílio de meios.

- a facilidade e oportunidade de plágio e fraude nos trabalhos solicitados.

- as dificuldades de aprender podem levar o aluno a evasão.

- o custo inicial do ensino a distância embora mais econômico que o convencional, ainda é alto.

- os serviços administrativos são mais complexos que o convencional.

Segundo NUNES (2000, p. 26), no Brasil, os problemas mais significativos que impedem o progresso e a massificação da modalidade de educação a distância têm sido:

- organização de projetos piloto sem a adequada preparação de seu seguimento;

- falta de critérios de avaliação dos programas projetos;

- inexistência de uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações realizadas, se existiram;

- descontinuidade dos programas sem qualquer prestação de contas à sociedade e mesmo aos governos e às entidades financiadoras;

- inexistência de estruturas institucionalizadas para a gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos; programas pouco vinculados às necessidades reais do país e organizados sem qualquer vinculação exata com programas de governo;

- permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a necessária qualificação técnica e profissional;

- pouca divulgação dos projetos, inexistência de canais de interferência social nos mesmos; organização de projetos piloto somente com finalidade de testagem de metodologias.

### 3 PESQUISA DE CAMPO

Trata-se de uma pesquisa aplicada, voltada à prática, dirigida ao problema da viabilidade do Ensino Médio a Distância e o preparo dos alunos para o vestibular.

Apresenta abordagem quantitativa, visto que traduz em números, as opiniões de 35 alunos apresentando tabelas, gráficos e análises, mas também tem o lado qualitativo, porque analisa o processo de ensino a distância, e os dados indutivamente.

Com relação a seus objetivos, o trabalho de campo se caracteriza como descritivo, enfocando as características dos 35 alunos do Ensino Médio do CEAD Pólo Poty Lazzarotto.

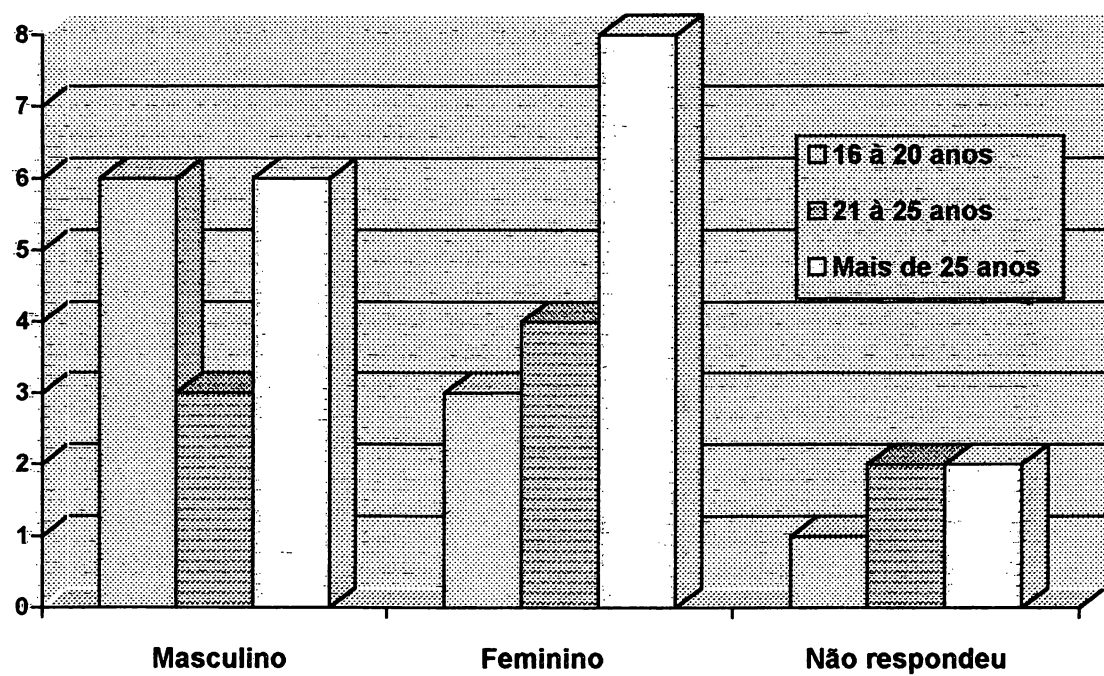
A revisão da literatura dá sustentação a análise dos dados levantados.

#### 3.1 RESULTADOS DOS QUESTIONAMENTOS COM ALUNOS DO CEAD – PÓLO POTY LAZZAROTTO

TABELA 01 - FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ALUNOS

FAIXA ETÁRIA	SEXO DOS ALUNOS			
	Masculino	Feminino	Não respondeu	Total
1 6 à 20 anos	6	3	1	10
21 à 25 anos	3	4	2	9
Mais de 25 anos	6	8	2	16
Total	15	15	5	35

GRÁFICO 01 - FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ALUNOS

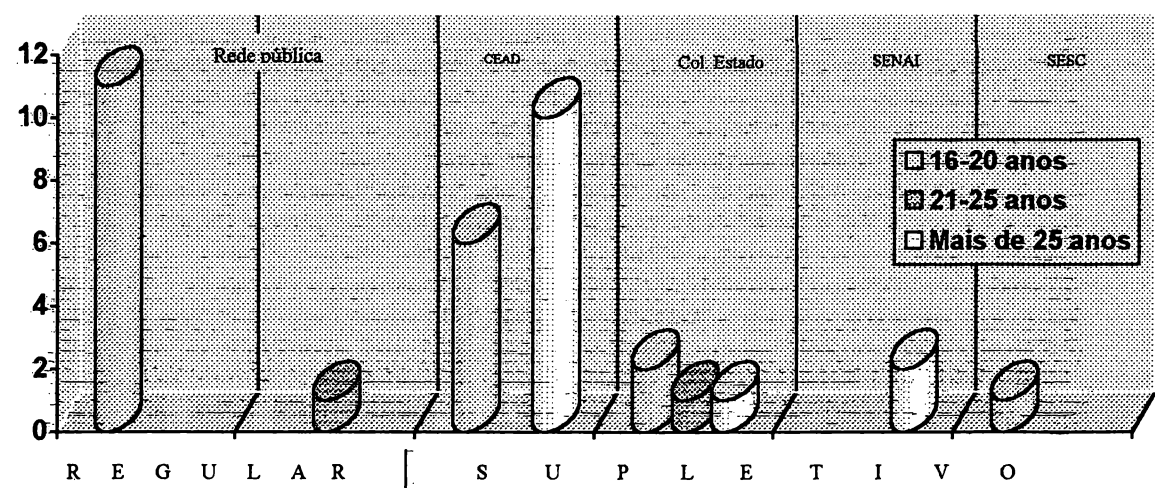


Observa-se que a maior incidência das pessoas que responderam os questionários está na faixa etária de mais de 25 anos, seguida da faixa de 16 a 20 anos. Apenas 5 alunos não identificaram o sexo.

TABELA 02 - CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Idade de conclusão do ensino fundamental	Conclusão do Ensino Fundamental						Total
	Regular		Supletivo				
	Rede pública	Rede privada	CEAD	Col. Estado	SENAI	SESC	
16-20 anos	11	0	6	2	0	1	19
21-25 anos	0	1	0	1	0	0	2
Mais de 25 anos	0	0	10	1	2	0	12
Total	11	1	16	4	2	1	35

GRÁFICO 02 - CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL



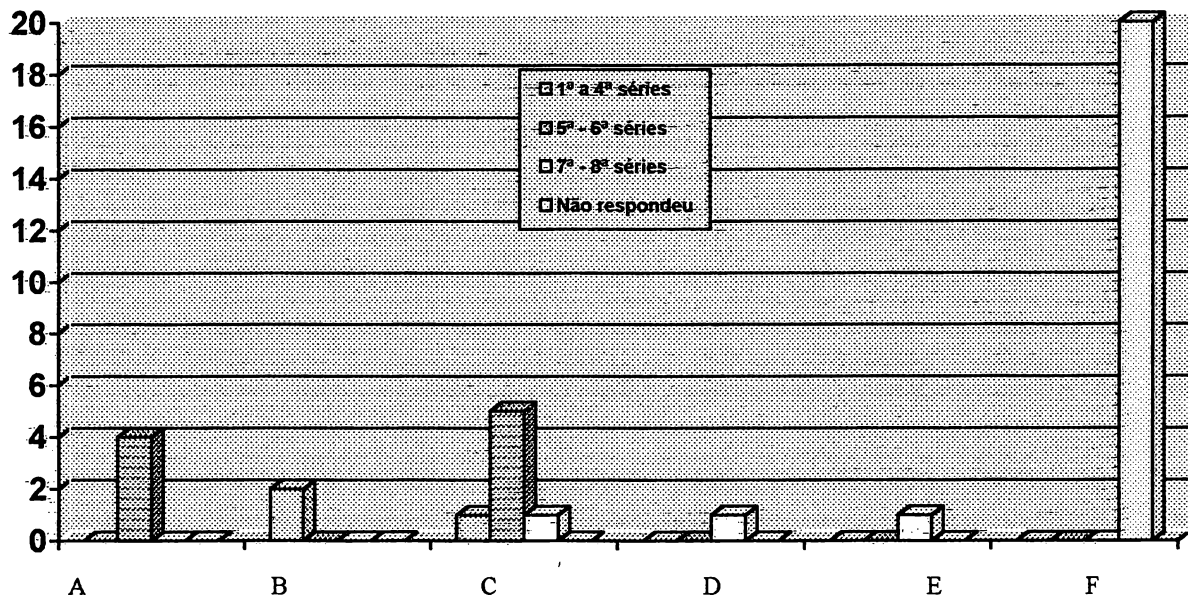
Constata-se na tabela e na representação gráfica acima que 23 alunos concluíram o Ensino Fundamental por meio do Ensino Supletivo, destes 16 frequentaram o CEAD. Concluíram por meio do Ensino Regular apenas 12 pessoas, sendo que 11 estavam na faixa de 16 a 20 anos.

TABELA 03 – MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

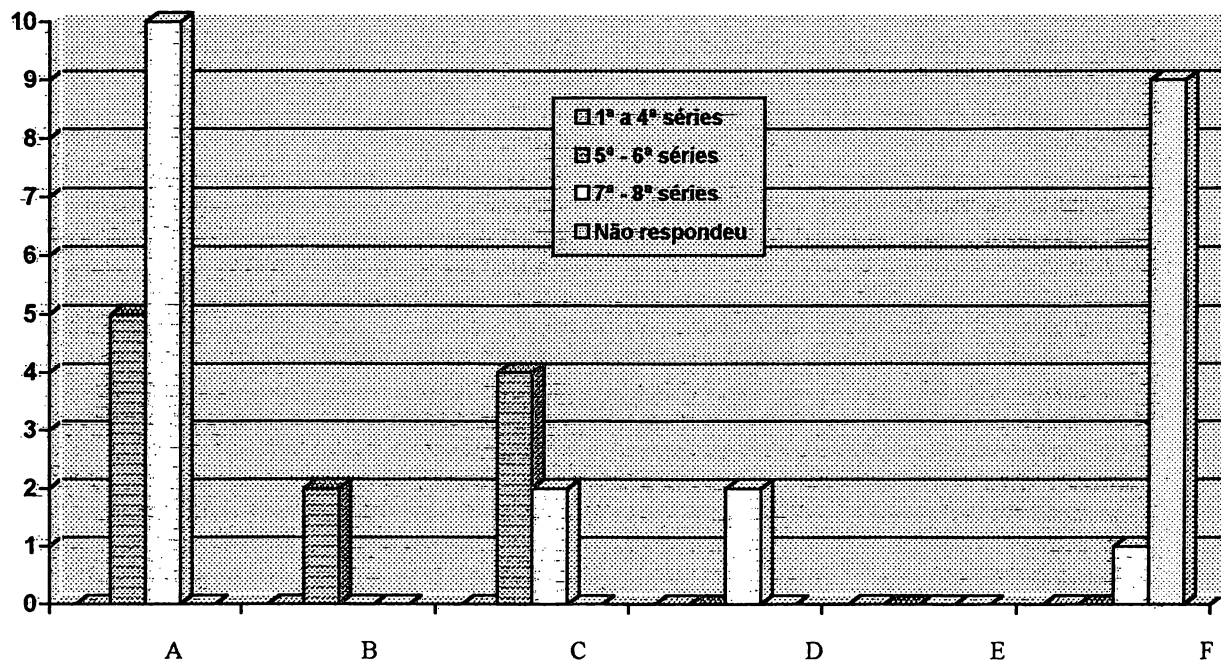
Reprovação ou desistência no Ensino Fundamental	Motivos						Total
	Trabalho	Dificuldade de transporte	Dificuldades financeiras/ tempo	Gravidez	Mudou para outro país	Não resp	
	A	B	C	D	E	F	
1ª a 4ª séries	0	2	1	0	0	0	3
5ª - 6ª séries	4	0	5	0	0	0	9
7ª - 8ª séries	0	0	1	1	1	0	3
Não respondeu	0	0	0	0	0	20	20
1ª a 4ª séries	0	0	0	0	0	0	0
5ª - 6ª séries	5	2	4	0	0	0	11
7ª - 8ª séries	10	0	2	2	0	1	15
Não respondeu	0	0	0	0	0	9	9
Total	19	4	12	3	1	29	70

GRÁFICOS 03 – MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

REPROVOU



DESISTIU





Os alunos assinalaram mais de uma resposta considerando as questões reprovação e desistência. Os dados representados indicam que o trabalho e as dificuldades financeiras juntos somam 31, e são os motivos mais significativos de reprovação e/ou desistência dos estudos no Ensino Fundamental. Supõe-se 20 alunos nunca reprovaram porque não responderam no item reprovação, entretanto, na pergunta desistência somente 9 não responderam ao quesito. Observou-se que as reprovações incidiram na 5ª e 6ª séries e na desistência aponta de 7ª a 8ª séries.

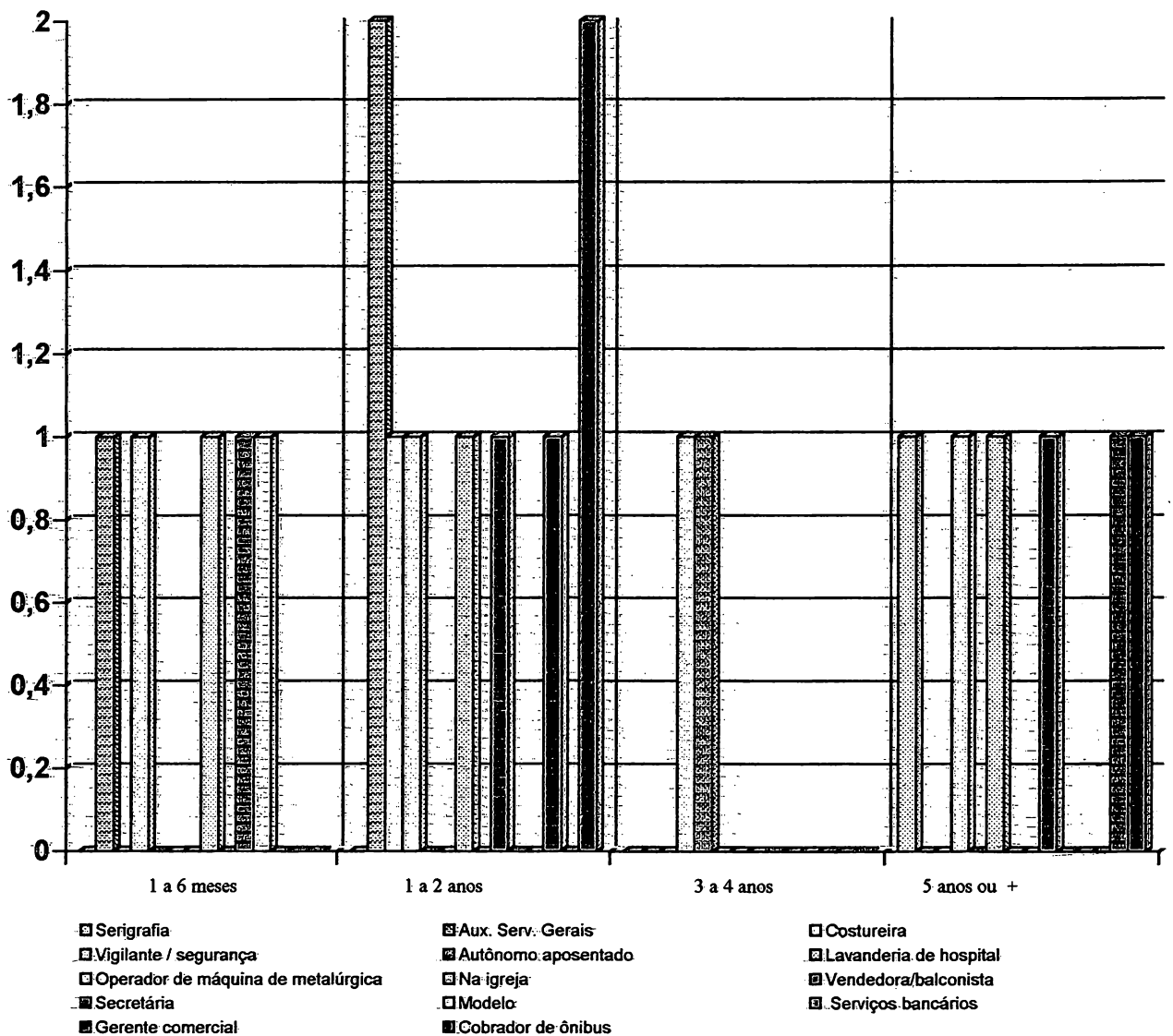
TABELA 04 - ATIVIDADE DE TRABALHO DO ALUNO

Trabalham : 22
  
Não trabalham: 13

Legenda : Como conseguiu o emprego
  
A: Concurso                      B: Apreciação do currículo
  
C: Por indicação              D: Não respondeu

Função que exerce	Tempo que exerce a função				Aprecia o que faz		Como conseguiu-o emprego			
	1 a 6m	1 a 2 anos	3 a 4 anos	5 anos ou +	Sim	Não	A	B	C	D
Serigrafia	0	0	0	1	1		0	0	1	0
Aux. Serv. Gerais	1	2	0	0	3		0	1	1	1
Costureira	0	1	0	0	1		0	0	0	1
Vigilante / segurança	1	1	1	1	4		2	0	0	2
Autônomo aposentado	0	0	1	0	1		0	0	0	2
Lavanderia de hospital	0	0	0	1	1		0	0	0	1
Operador de máquina de metalúrgica	0	1	0	0	1		0	0	1	0
Na Igreja	1	0	0	0	1		0	0	0	1
Vendedora/balconista	0	1	0	1	2		0	0	1	1
Secretária	1	0	0	0	1		0	0	1	0
Modelo	1	0	0	0	1		0	0	1	0
Serviços bancários	0	1	0	0	1		0	0	1	0
Gerente comercial	0	0	0	1	1		0	0	1	0
Cobrador de ônibus	0	2	0	1	3		1	0	0	2
Total	5	9	2	6	22		3	1	8	10

GRÁFICO 04 - ATIVIDADE DE TRABALHO DO ALUNO

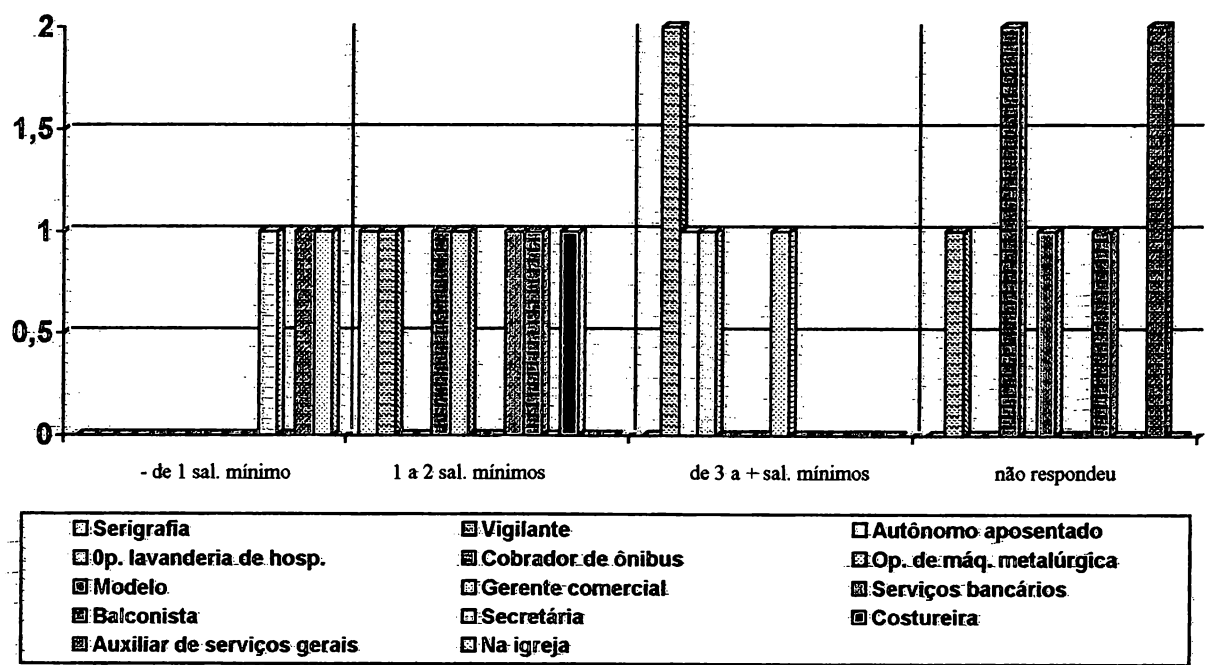


Dos 35 alunos 22 estão empregados destacando-se 4 em atividade de vigilância/segurança e 3 em serviços gerais. Todos responderam que apreciam o que fazem. Conseguiram o emprego por indicação 8 pessoas, 10 não responderam, 3 por concurso e somente 1 por apreciação de currículo. Os dados indicam que há certa estabilidade nas atividades visto que, perfaz o número de 15 as pessoas que as desempenham de 1 ano a 5 anos ou mais. Para o desempenho dessas atividades o grau de escolaridade exigido é de 1ª a 4ª série.

TABELA 05 - FAIXA SALARIAL DO ALUNO

Atividade	Faixa salarial				Total
	Menos de 1 Salário mínimo	1 a 2 salários mínimos	De 3 a + salários mínimos	Não respondeu	
Serigrafia	0	1	0	0	1
Vigilante	0	1	2	1	4
Autônomo aposentado	0	0	1	0	1
Op. lavanderia de hosp.	0	0	1	0	1
Cobrador de ônibus	0	1	0	2	3
Op. de máq. metalúrgica	0	1	0	0	1
Modelo	0	0	0	1	1
Gerente comercial	0	0	1	0	1
Serviços bancários	0	1	0	0	1
Balconista	0	1	0	1	2
Secretária	1	0	0	0	1
Costureira	0	1	0	0	1
Auxiliar de serviços gerais	1	0	0	2	3
Na igreja	1	0	0	0	1
Total	3	7	5	7	22

GRÁFICO 05 - FAIXA SALARIAL DO ALUNO



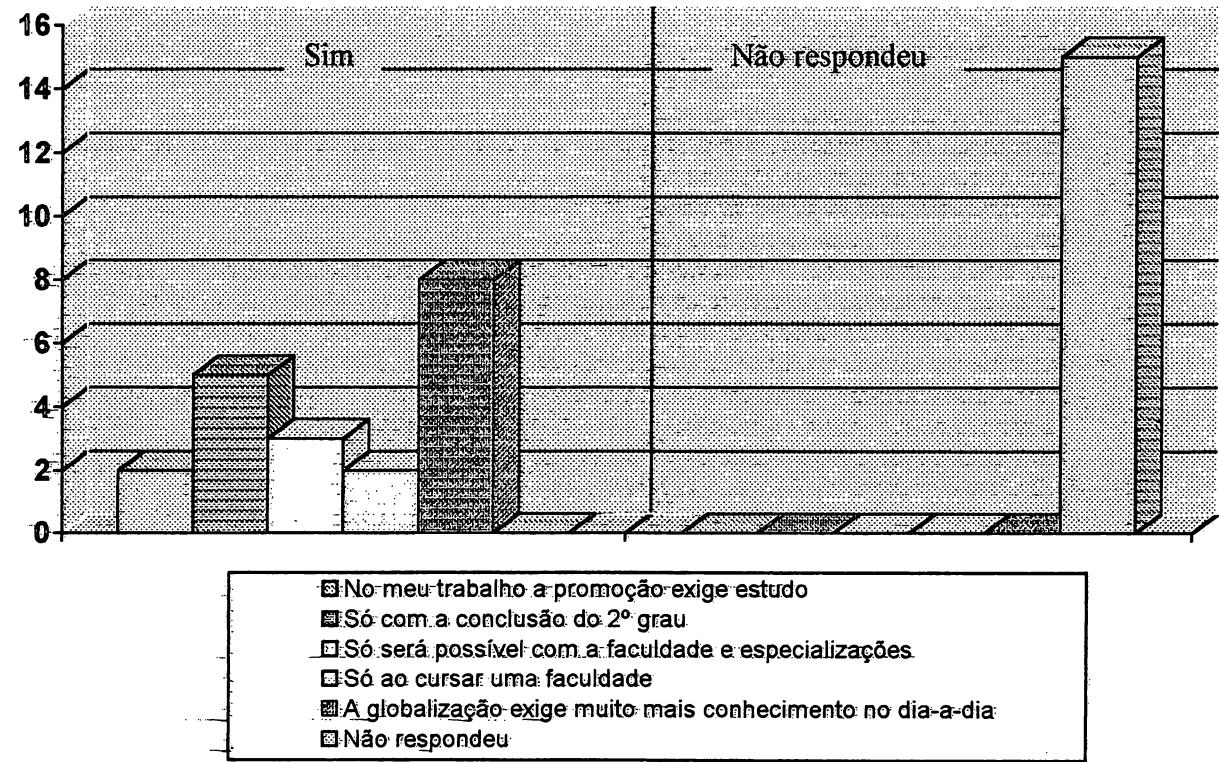
Quanto ao salário percebe-se que há certa equivalência do tipo de atividade, do tempo de serviço e escolaridade. As atividades exercidas não são qualificadas. Percebem de 1 a 2 salários mínimos 7 pessoas, de 3 a mais salários mínimos 5

pessoas, com menos de um salário mínimo 3 pessoas e 7 pessoas não responderam.

TABELA 06 - OPINIÃO DO ALUNO QUANTO AO ESTUDO E ASCENSÃO NO EMPREGO

Porque o estudo contribuiria na ascensão no emprego	O estudo contribuiria para sua ascensão no emprego	
	Sim	Não respondeu
No meu trabalho a promoção exige estudo	2	0
Só com a conclusão do 2º grau	5	0
Só será possível com a faculdade e especializações	3	0
Só ao cursar uma faculdade	2	0
A globalização exige muito mais conhecimento no dia-a-dia	8	0
Não respondeu	0	15
Total	20	15

GRÁFICO 06 - OPINIÃO DO ALUNO QUANTO AO ESTUDO E ASCENSÃO NO EMPREGO

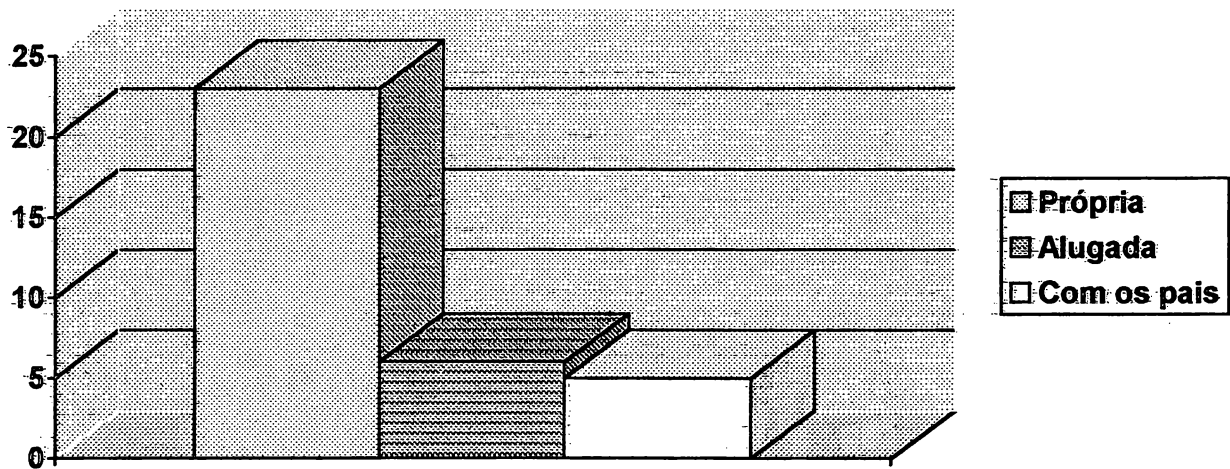


No quesito sobre o estudo e ascensão no emprego 15 pessoas não responderam. Aparece 20 respostas concordando que o estudo contribuiria para ascensão no emprego. Dentre as razões que justificam a influência do estudo na ascensão do emprego destacam-se: a globalização exige muito mais conhecimento no dia-a-dia (8), só com a conclusão do 2º grau (5) e só com a faculdade e especialização (3).

TABELA 07 - RESIDÊNCIA DO ALUNO

Residência	Número
Própria	23
Alugada	6
Com os pais	5
Total	35

GRÁFICO 07 - RESIDÊNCIA DO ALUNO

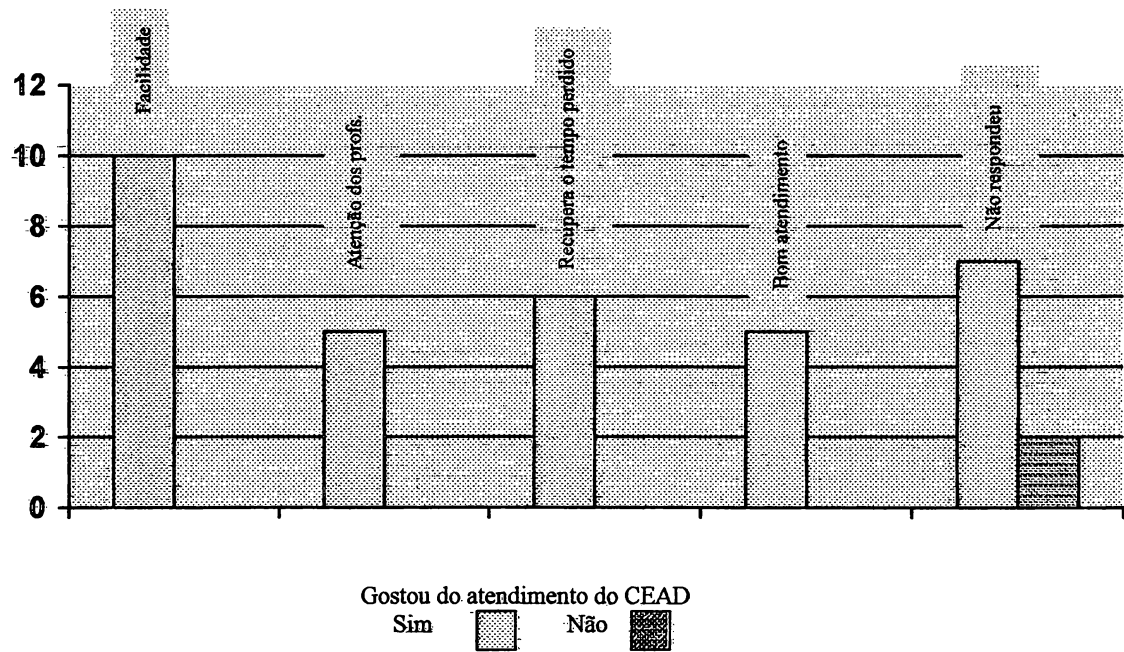


Surpreendentemente 23 pessoas moram em casa própria, 6 em casas alugadas e 5 com os pais.

TABELA 08 – OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE DO ENSINO NO CEAD

Você gostou do atendimento do CEAD?	Razões				
	Facilidade	Atenção dos prof.	Recupera o tempo perdido	Bom atendimento	Não respondeu
Sim	10	5	6	5	7
Não	0	0	0	0	2
Total	10	5	6	5	9

GRÁFICO 08 – OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE DO ENSINO NO CEAD

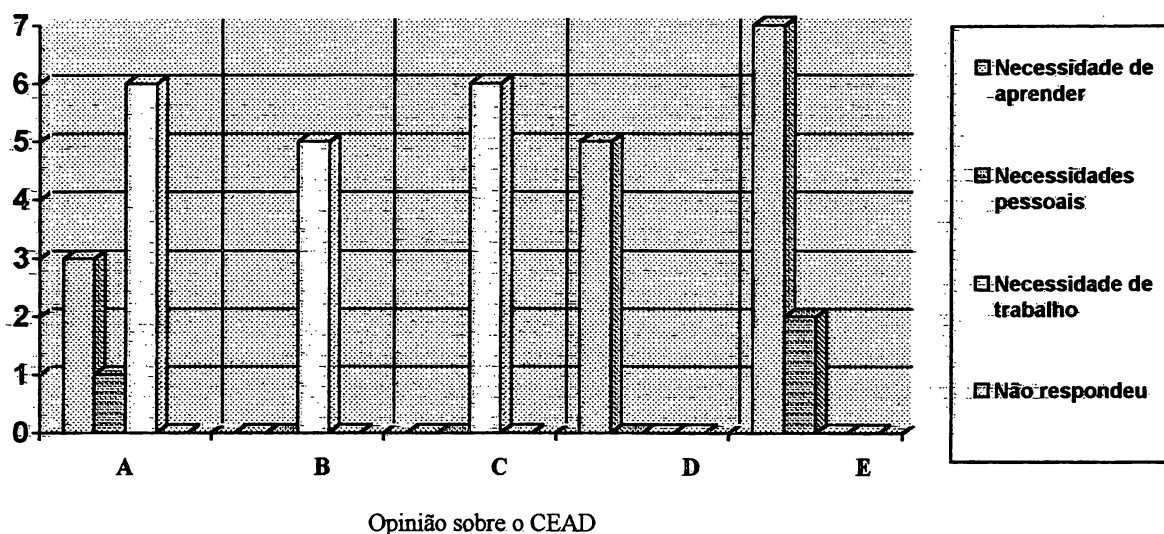


A tabela e o gráfico mostram que os alunos estão satisfeitos com o atendimento do CEAD, apenas 9 não responderam. As maiores incidências das razões da satisfação com o atendimento do CEAD estão na facilidade (10) e em recuperar o tempo perdido (6).

TABELA 09 – MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM OS ALUNOS A PROCURA DO ENSINO A DISTÂNCIA

Motivação de procura do ensino a distância	Opinião sobre o CEAD				
	Facilidade	Atenção dos prof.	Recupera o tempo perdido	Bom atendimento	Não respondeu
	A	B	C	D	E
Necessidade de aprender	3	0	0	5	7
Necessidades pessoais	1	0	0	0	2
Necessidade de trabalho	6	5	6	0	0
Não respondeu	0	0	0	0	0
Total	10	5	6	5	9

GRÁFICO 09 – MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM OS ALUNOS A PROCURA DO ENSINO A DISTÂNCIA

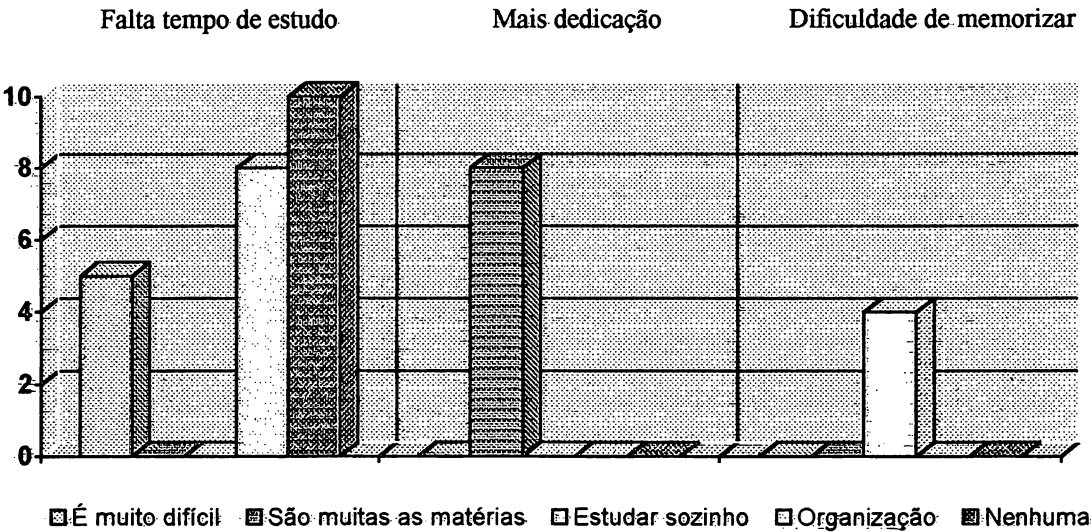


As motivações de procura do CEAD estão ligadas as necessidades de trabalho (17), a necessidade de aprender (15) e a necessidades pessoais (3). Estas respostas justificam a opinião sobre o CEAD nos itens A e C (facilidade e recupera o tempo perdido – juntos 16 respostas).

TABELA 10 – DEFICIÊNCIAS DO ENSINO NO CEAD E DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Relacione conforme seu entender as deficiências do Ensino a Distância.	Dificuldades de sua aprendizagem		
	Falta tempo de estudo	Mais dedicação	Dificuldade de memorizar
É muito difícil	5	0	0
São muitas as matérias	0	8	0
Estudar sozinho	0	0	4
Organização	8	0	0
Nenhuma	10	0	0
Total	23	8	4

GRÁFICO10 – DEFICIÊNCIAS DO ENSINO NO CEAD E DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO



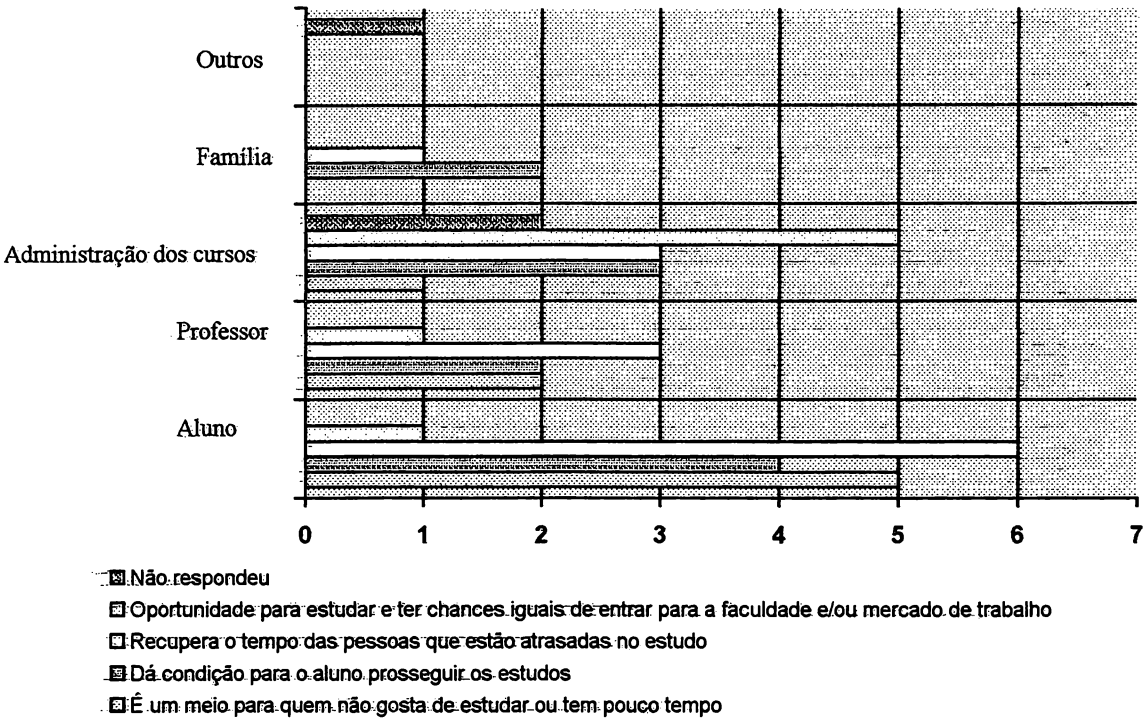
De modo geral os alunos não apontaram deficiências significativas no CEAD. Predominou respectivamente 8 respostas indicando a organização e muitas matérias, 5 consideram difícil e 4 não conseguem estudar sozinhos. Quanto as dificuldades dos alunos, 23 recaem em falta tempo de estudo, 8 reconhecem a falta de dedicação e 4 dizem ter dificuldade de memorizar.



TABELA 11- OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O CEAD E SUA EXIGÊNCIA

Na sua opinião que tipo de escola é o CEAD?	Quem é mais exigido na Educação a Distância?				
	Aluno	Professor	Adm. dos cursos	Família	Outros
É um meio para quem não gosta de estudar ou tem pouco tempo	5	2	1	0	0
Dá condição para o aluno prosseguir os estudos	4	2	3	2	0
Recupera o tempo das pessoas que estão atrasadas no estudo	6	3	3	1	0
Oportunidade para estudar e ter chances iguais de entrar para a faculdade e/ou mercado de trabalho	1	1	5	0	0
Não respondeu	0	0	2	0	1
Total	16	8	14	3	1

GRÁFICO11- OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O CEAD E SUA EXIGÊNCIA



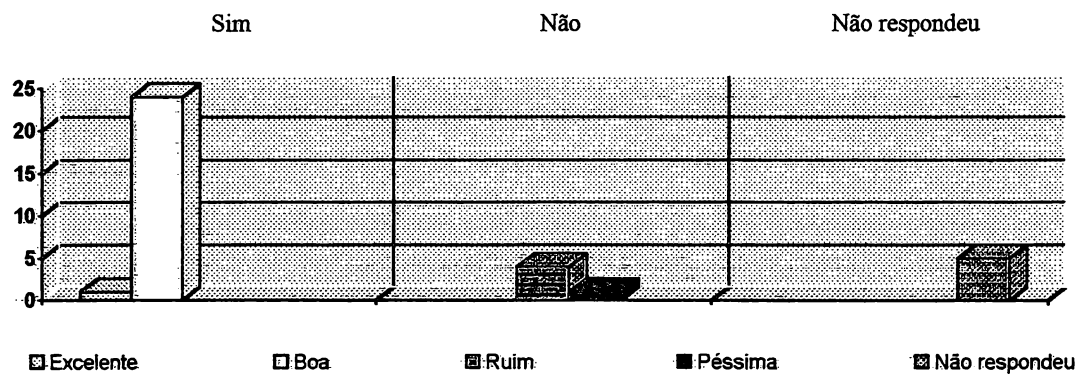
As variáveis questionadas apontam as seguintes respostas: 16 pessoas acham que o ensino a distância exige mais do aluno, 14 consideram que é da administração dos cursos, 8 que se deve ao professor, 3 para a família e outros 1. Foram assinaladas mais de uma alternativa. Destaca-se também que os alunos

consideram o CEAD: uma escola para recuperar o tempo das pessoas que estão atrasadas no estudo (13 ), que possibilita ao aluno prosseguir os estudos (11) e que é um meio para o aluno que não gosta de estudar e/ou tem pouco tempo (8). Isso indica que há uma expectativa positiva quanto ao CEAD no que se refere a abri-lhes oportunidades futuras.

TABELA 12 – OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO DO CEAD

Opinião sobre a qualidade de ensino no CEAD	Recomendaria a seu amigo estudar no CEAD		
	Sim	Não	Não respondeu
Excelente	1	0	0
Boa	24	0	0
Ruim	0	4	0
Péssima	0	1	0
Não respondeu	0	0	5
Total	25	5	5

GRÁFICO 12 – OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO DO CEAD

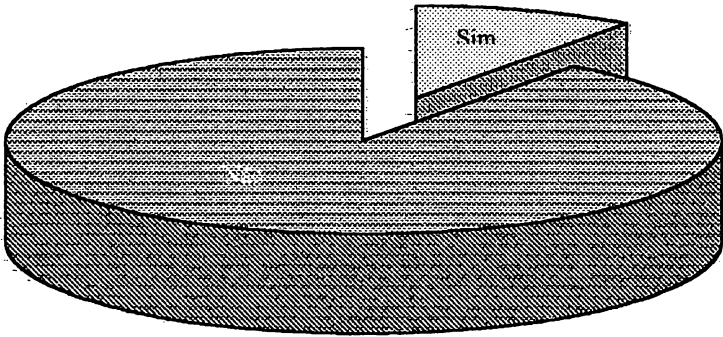


Na opinião dos alunos sobre a qualidade de ensino do CEAD 25 consideram boa e recomendam aos amigos. Somente 5 alunos acham ruim o ensino e não recomendariam aos amigos.

TABELA 13 – PERSPECTIVAS QUE O CEAD OFERECE AO ALUNO DE ENTRAR NA FACULDADE

Acredita que a Educação a Distância lhe dará condições para entrar na faculdade?	Estudando no CEAD você se sente preparado para enfrentar o vestibular?		
	SIM	Não	Total
Sim	1	9	10
Não	0	25	25
Total	1	34	35

GRÁFICO 13 – PERSPECTIVAS QUE O CEAD OFERECE AO ALUNO DE ENTRAR NA FACULDADE

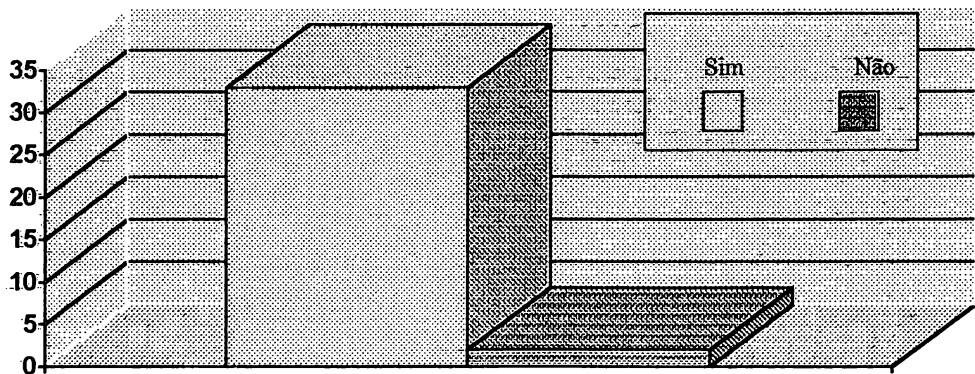


Os alunos em sua maioria (34) não acreditam que o CEAD os prepare para ingressar na faculdade, só 1 mostrou-se otimista.

TABELA14 - CREDIBILIDADE DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Você concorda quando dizem que o “diploma não vale mais nada para entrar no mercado de trabalho”	Você concorda que todo o ensino deveria ser na forma de Educação a Distância?		
	Sim	Não	Total
SIM	33	0	33
NÃO	2	0	2
Total	35	0	35

GRÁFICO 14 - CREDIBILIDADE DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

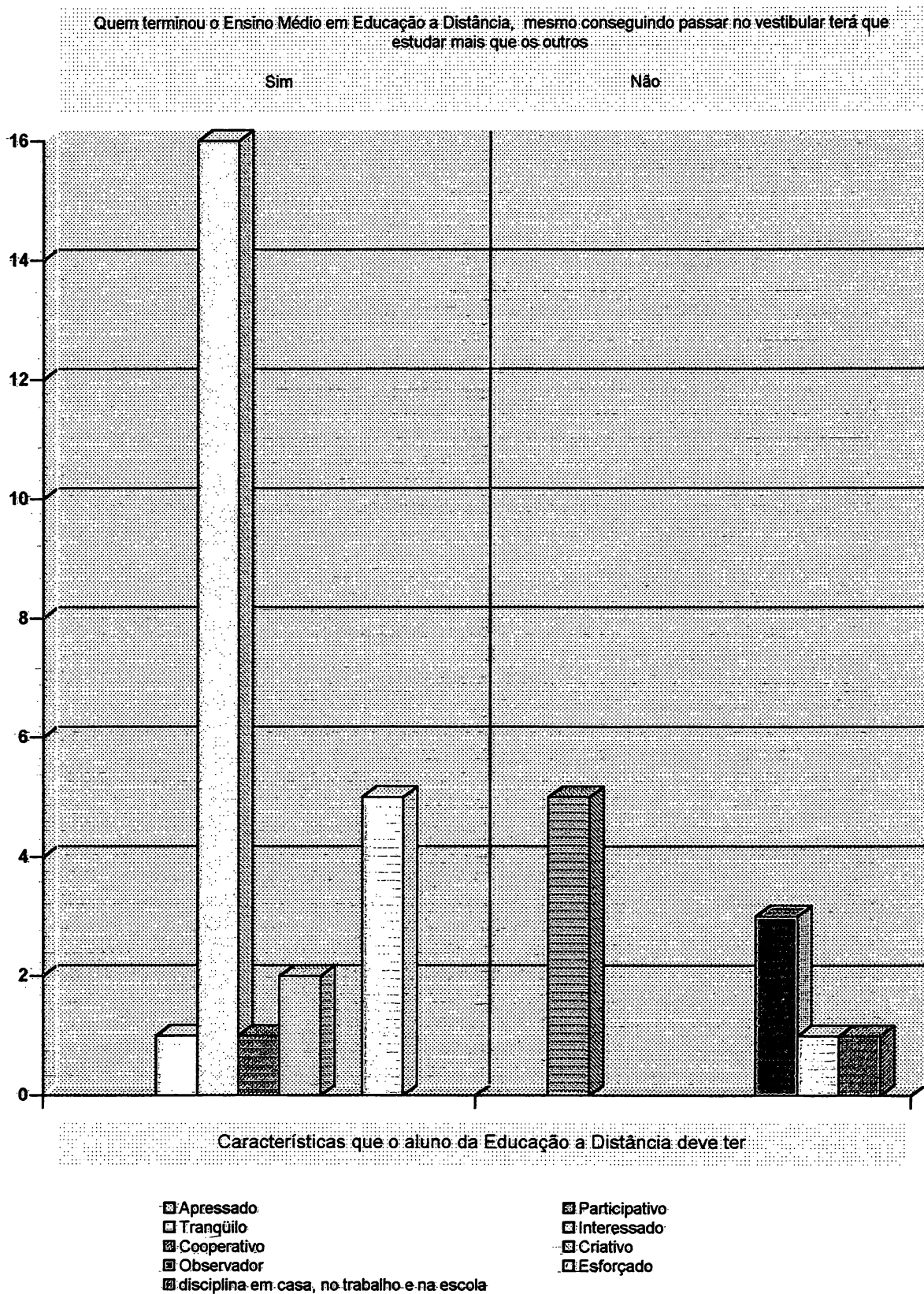


As respostas foram favoráveis pois 35 alunos acham que todo ensino deveria ser a distância. Destes alunos, 2 não concordam com a afirmativa da frase o “diploma não vale mais nada para entrar no mercado de trabalho”.

TABELA 15 – EXPECTATIVAS DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA E PREPARO PARA ACOMPANHAR O ESTUDO A NÍVEL SUPERIOR

Das características ao lado qual (is) o aluno da Educação a Distância deve ter:	Você acha que quem terminou o Ensino Médio em Educação a Distância, mesmo conseguindo passar no vestibular terá que estudar mais que os outros?		
	Sim	Não	Total
Apressado	0	0	
Participativo	0	5	5
Tranquilo	1	0	1
Interessado	16	0	16
Cooperativo	1	0	1
Criativo	2	0	2
Observador	0	3	3
Esforçado	5	1	6
Disciplina em casa, no trabalho e na escola	0	1	1
Total	25	10	35

GRÁFICO 15 – EXPECTATIVAS DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA  
E PREPARO PARA ACOMPANHAR O ESTUDO A NÍVEL SUPERIOR



Para o aluno as características marcantes do estudante do ensino a distância são: interessado (16), participativo e esforçado respectivamente (5) e observador (3). O número de respostas de pessoas que acreditam ser necessário mais esforço na faculdade daqueles que passaram pelo ensino a distância é de 25. O número de pessoas que acreditam que não vai ser necessário mais esforço é de 10. Os resultados mostram que houve coerência de respostas comparando-se com o gráfico e tabela nº 13.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do referencial teórico e dos resultados da pesquisa de campo, pode-se dizer que o ensino a distância é um sistema diferente do convencional.

Da literatura consultada deduziu-se que o ensino a distância é adequado às exigências do mundo moderno e da nova tecnologia, possibilitando o aprendizado e a reciclagem contínua do indivíduo, frente às diversas situações da vida em sociedade. Contudo, apresenta ainda inconveniências a serem sanadas tais como:

- uma política educacional mais eficiente em termos de oferecer meios e recursos adequados;
- uma conscientização maior sobre a importância e filosofia dessa modalidade de ensino;
- a multiplicidade de modelos, estilos e situações de aprendizagem de cada sujeito (aluno).

Ficou evidente que dentre as motivações que levam a pessoa a procurar o ensino a distância destacam-se as necessidades de:

- trabalho;
- aprender para satisfazer suas necessidades pessoais e sociais.

No caso do universo estudado, a pesquisa indicou que o aluno tem um bom conceito do ensino a distância e deposita nele muitas expectativas.

No que se refere à idade dos alunos, na faixa de 21 a 25 anos, o número foi menor do que nas outras faixas etárias, talvez devido ser a de maior força ativa, e em consequência sem tempo para o estudo, mesmo que a distância.

Quanto ao aluno que participa do ensino a distância, no caso estudado, este tem o objetivo de aplicar conhecimentos na profissão, abrir novos caminhos para

sua vida, como encontrar estímulos e alcançar salário digno. Os resultados implicam que o aluno reconhece que precisa do estudo para crescer em sua atividade profissional, entretanto, a maioria não considera que o ensino a distância lhe possibilitará o ingresso no 3º grau.

Devido a uma série de dificuldades de acesso aos arquivos no local da pesquisa de campo, por motivos de força maior, não foi possível concluir sobre a problemática levantada. Porém, a análise dos questionários dos 35 alunos do Ensino Médio, dá a entender que a modalidade de ensino a distância a nível de segundo grau, apresenta deficiências de qualidade, fato que dificulta a aprovação de alunos em vestibular. Nas perguntas de cunho subjetivo em que se pedia respostas pessoais, quase todos deixaram em branco e poucos se expressaram com dificuldade, como segue:

“nosenão trazieria muitas pessoas que não presizam”

“Sim basta ter perseverancia e ser paticado”

“Pressizamos ter um bom grao de estudo para ter um boa serviço”

“O tempo é uma dificuldade de mermorgar”

“Mais vo precisar de curzinho preparatório”

“Não por que é um curto especo de tempo”

Além de idéias confusas pode se verificar gritantes erros de ortografia e concordância. Desta maneira, os casos apontados indicam que os alunos terminaram o Ensino Fundamental despreparados para enfrentar o Ensino Médio a Distância, o que realmente prova que não só a qualidade do ensino deve ser questionada, como também a sua validade. Na condição em que é ministrado o Ensino Médio a Distância, torna-se impossível sanar as deficiências do ensino básico dos alunos. Muitos deles são trabalhadores desqualificados, com pouco



tempo para dedicarem-se ao estudo. Assim, essa modalidade de ensino, de acordo com a realidade em que vivem os alunos que responderam aos questionários, não está cumprindo seu objetivo e seu papel tende a utopia. O certificado de 2º grau não lhes garante acesso a uma faculdade, nem tampouco a qualificação profissional.

Tais observações aplicam-se ao universo estudado e não podem ser generalizadas, mas são subsídios para uma nova pesquisa a quem se interessar.

## ANEXO 01

### QUESTIONÁRIO APLICADO COM ALUNOS DO CEAD PÓLO POTY LAZZAROTTO

**Caro aluno,**

Pedimos a gentileza de responderem a este formulário que servirá de base para o levantamento de informações que poderão futuramente contribuir para uma melhoria dos serviços ofertados pela escola.

1. Faixa etária em que se encaixa	( ) de 16 à 20 anos ( ) de 21 à 25 anos	( ) mais que 25 anos
2. Qual a sua faixa salarial?	( ) menos de 1 salário mínimo ( ) de 1 a 2 salários mínimos	( ) mais de 2 salários mínimos
3. Com que idade concluiu o ensino fundamental?	( ) 14 anos	( ) mais de 14 anos
5. Onde concluiu o ensino fundamental?	( ) no CEAD ( ) em escola particular ( ) em outra escola pública	( ) Regular ( ) Supletivo
6. Reprovou alguma série durante o período escolar?	( ) sim ( ) não	Série : ____ ano: ____
7. Desistiu de estudar em algum período?	( ) sim ( ) não	Série : ____ ano: ____
8. Onde concluiu o ensino médio?	( ) no CEAD ( ) em escola particular	( ) em outro colégio público
9. Além de estudar você trabalha?	( ) sim ( ) não	Qual atividade: _____ Faixa salarial: _____
10. Conseguiu emprego por:	( ) Concurso ( ) Apreciação de currículo	( ) Por indicação
11. Acha que o estudo contribuiria para sua ascensão no emprego?	( ) sim ( ) não	Porquê? _____ _____ _____
12. Mora em:	( ) Casa própria ( ) Casa alugada ( ) Com os pais	( ) Outro parente ( ) Outro lugar

**QUANTO AO CEAD POLO POTY LAZZAROTTO**

<b>1. Porquê Escolheu O CEAD para concluir o Ensino Médio?</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<b>2. Teve dificuldade de adaptação para o sistema de educação a Distância aplicado no CEAD</b>  Já conhecia o sistema EAD?	( ) Sim ( ) Não  ( ) Sim ( ) Não	
<b>3. Você gostou do estudar no sistema de Educação a Distância aplicado no CEAD?</b>	( ) Sim ( ) Não	Porquê? _____ _____ _____
<b>4. Você gostaria de fazer uma faculdade no sistema de Educação a Distância?</b>	( ) Sim ( ) Não	
<b>5. Você gostaria de fazer curso de aperfeiçoamento profissional da mesma forma?</b>	( ) Sim ( ) Não	
<b>6. Você acha que as pessoas ficam muito tempo sem estudar e retornam através da Educação a Distância tem chances iguais para a entrada na faculdade e/ou no mercado de trabalho ?</b>	( ) Sim ( ) Não	Explique: _____ _____ _____ _____
<b>7. Você concorda que a Educação a Distância é uma chance para quem, por algum motivo, se atrasou nos estudos?</b>	( ) Sim ( ) Não	Porquê? _____ _____ _____
<b>8. Você acha que a Educação a Distância é um meio para quem não gosta muito de estudar ou tem pouco tempo?</b>	( ) Sim ( ) Não	Porquê? _____ _____ _____
<b>9. Estudando no CEAD você se sente preparado para enfrentar o vestibular?</b>	( ) Sim ( ) Não	Porquê? _____ _____ _____
<b>10. Você acredita que a Educação a Distância no Ensino Médio dará condições para que o aluno prossiga seus estudos na faculdade sem dificuldades?</b>	( ) Sim ( ) Não	Explique _____ _____ _____ _____
<b>11. Quem é mais exigido na Educação a Distância?</b>	( ) aluno ( ) Professor ( ) administração dos cursos	( ) Família ( ) Outros
<b>12. Aponte as características necessárias para que um aluno tenha sucesso na Educação Distância:</b>	( ) esforçado ( ) observador ( ) disciplina em casa, no trabalho e na escola ( ) criativo	( ) cooperativo ( ) interessado ( ) tranquilo ( ) apressado ( ) participativo
<b>13. Você acredita que a Educação a Distância no Ensino Médio dará condições para que o aluno prossiga seus estudos na faculdade sem dificuldades?</b>	( ) Sim ( ) Não	Porquê? _____ _____ _____

<b>14.</b> Você acredita que tendo a Educação a Distância como opção as pessoas não precisam se apressar para concluir seus estudos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Porquê? _____ _____ _____ _____
<b>15.</b> Você concorda quando dizem que o "diploma não vale mais nada para entrar no mercado de trabalho"	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Porquê? _____ _____ _____ _____
<b>16.</b> Você recomendaria o Sistema de Educação a Distância do CEAD Pólo Poty Lazzarotto para seus amigos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Porquê? _____ _____ _____ _____
<b>17.</b> Cite três dificuldades que você enfrenta para levar a contento seus estudos neste CEAD	1) _____ _____ _____ 2) _____ _____ _____	3) _____ _____ _____ _____ _____ _____
<b>18.</b> Cite fatores positivos do Ensino a Distância oferecido pelo CEAD Pólo Poty Lazzarotto	1) _____ _____ _____ 2) _____ _____ _____	3) _____ _____ _____ _____ _____ _____
<b>19.</b> Para a continuidade e/ou melhoria do ensino em EAD, emita sua opinião à respeito da qualidade de ensino ofertada no CEAD Poty Lazzarotto	_____ _____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____

Gratas pela colaboração

## ANEXO 02

DECRETO Nº 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Que regulamenta o Art. 80 do LDB nº 939/96

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos,

critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo Único – A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validades nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as

Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos a distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas.

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio.

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura

## ANEXO 03

Características da educação a distância a nível superior, elencadas por

ARMENGOL, citadas por NUNES (2000, p.s.n. )

a) população estudantil relativamente dispersa, devido a razões de posição geográfica, condições de emprego, incapacidade física etc; Uma grande quantidade de alunos, principalmente adultos, ao mesmo tempo em que têm uma enorme necessidade de prosseguir seus estudos ou de aperfeiçoar-se, por motivos variados, principalmente a falta de condições de subordinar-se à disciplina de horários e locais das escolas presenciais, não conseguem acesso ao ensino. No caso daqueles que já têm uma profissão e estão trabalhando em horário integral, é quase impossível compatibilizar seus horários profissionais e suas responsabilidades familiares com um novo curso. Assim, a educação a distância aparece como o único meio adequado de dar-lhes acesso a um novo saber.

b) população estudantil predominantemente adulta, que apresenta peculiaridades que justificam enfoques educativos andragógicos. Quanto a este aspecto, Keegan afirma que a educação "pode prover um programa educativo completo para ambos, crianças e adultos". No caso de tratar-se de curso destinado a público infantil e adolescente, é fundamental que se observe a necessidade de um forte apoio logístico e institucional que institua meios permanentes de estímulo social e motivação individual, quer incorporando as instituições sociais locais, quer dando forte destaque aos meios de comunicação com apelo emotivo. É recomendável que os cursos sejam mediados por orientadores de aprendizagem treinados a estimular os jovens e a valorizar sua aprendizagem individual. Exercícios e experimentos práticos, ligados à realidade concreta dos jovens devem ser uma constante no processo de ensino. No caso de população adulta, a maioria da clientela da educação a distância, é fundamental que os projetos tenham, desde seu início, a perspectiva de valorização da experiência individual, não somente no que se refere ao tema a ser estudado



mas, principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos alunos. Quanto a valorização da experiência anterior, deve-se levar em conta aspectos importantes da cultura geral e local. Em se tratando de pessoas com pouca escolaridade formal ou indivíduos educados em processos que pouco incentivam a iniciativa individual, é imperativo que os cursos sejam precedidos ou, em todos os seus estágios, incorporem pequenos cursos (ou módulos) que ensinem como estudar, como utilizar seu tempo e estimulem o aluno a tomar iniciativas e a construir sua autonomia. Os problemas e o grau de complexidade do curso, também, devem levar em consideração os aspectos culturais e o aprendizado anterior do aluno. Esse processo deve ser adequadamente controlado, como meio de avaliar se o curso está realmente atingindo seus objetivos e se os alunos estão verdadeiramente superando estágios de apatia e subordinação, vencendo barreiras e desenvolvendo sua autonomia e independência.

De qualquer modo, como ensina Fred Keller com seu método (Keller,1972), é fundamental que sejam dosados adequadamente os conceitos tratados em cada etapa do curso, evitando-se sobrecarregar o aluno com conteúdos que podem confundir mais que esclarecer.

c)cursos que pretendem ser auto-instrucionais, mediante a elaboração de materiais para o estudo independente, contendo objetivos claros, auto-avaliações, exercícios, atividades e textos complementares. Estes cursos podem ser auto-suficientes e constituir-se em guia para o estudo de um conjunto de outros textos, fomentando a capacidade de observação e crítica e o pluralismo de idéias, aspectos especialmente valiosos nos estudos universitários; Do ponto de vista da preparação dos materiais, há uma diferença fundamental entre a educação presencial e a distância. Neste último caso, é importante que os materiais sejam preparados por equipes multidisciplinares/transdisciplinares que incorporem nos instrumentos pedagógicos escolhidos as técnicas mais adaptadas para a auto-instrução, tendo em vista que o processo de aprendizagem deverá se dar com uma pequena participação de apoios externos. O centro do processo de ensino passa a ser o estudante. É essencial também que se procure ir ampliando as possibilidades de escolha

dos estudantes, oferecendo visões alternativas sobre o mesmo problema e materiais complementares que auxiliem na formação de um pensamento crítico e analítico.

d) cursos pré-produzidos, que geralmente usam de forma predominante textos impressos, mas combinando-os com uma ampla variedade de outros meios e recursos tais como: suplementos de periódicos e revistas, livros adicionais, rádio e televisão educativos em circuito aberto ou fechado, filmes, computadores e, especialmente, microcomputadores, vídeo-discos, vídeo-textos, comunicações mediante telefone, rádio e satélite, equipamentos portáteis para testes ("kits"), etc. A adequada integração desses diversos meios para conquistar objetivos instrucionais, constituiu o denominado "enfoque multimeio". A logística desses cursos se caracteriza pela centralização da produção, combinada com uma descentralização da aprendizagem; Para a implantação de um sistema de educação a distância ou mesmo a ampliação de um já existente, há que se considerar, além desses aspectos enunciados por Armengol, as tendências comunicativas, tanto no que diz respeito a equipamentos (hardware) quanto a programas (software), para que não se faça investimentos que se tornem obsoletos no curto prazo. Atualmente, tendo em vista a grande flexibilidade que adquiriram os microcomputadores, há uma forte tendência em poder-se utilizá-los em substituição a outras formas de comunicação, principalmente para a educação, que em breve terá, a custo relativamente baixo, a possibilidade de utilização em massa da multimídia e de teleconferências com base em computadores pessoais ou redes de computadores. Para sistemas de educação a distância de pequeno porte ou àqueles que têm dificuldades orçamentárias, muitas vezes a incorporação de novos meios de comunicação parece algo muito distante e é vista por muitos como utopia. Recorrentemente os administradores têm por prática imaginar o custo de implantação de um sistema completo. No caso da informática, até pouco tempo atrás, não havia como imaginar-se incorporação de um sistema por partes pequenas, ou se comprava um computador de grande porte, com seus altos custos de instalação e programas proprietários, ou não se fazia nada. Hoje a realidade é bem distinta, tanto no que se refere à informática como ao vídeo. É bem possível começar-se inovações a partir de pequenos investimentos. Esses

investimentos são muito importantes pois podem proporcionar elevados ganhos de produtividade e de qualidade ao processo de elaboração e produção de materiais, não somente no que se refere à aceleração do ritmo de produção, mas principalmente à incorporação, desde esta etapa de produção de materiais, de métodos e técnicas que serão muito valiosos no seguimento dos cursos (aplicação, acompanhamento, avaliação).

e) comunicações massivas, uma vez que os cursos estejam preparados é possível, conveniente e economicamente vantajoso utilizá-los para um grande número de estudantes;

É imprescindível, porém, testar adequadamente os materiais em situações que possibilitem sua avaliação precisa. Caso contrário, o custo poderá ser muito grande e o resultado relativamente pequeno.

No caso de reformulações ou atualizações de cursos já existentes é recomendável que se faça primeiro a reformulação de um dos primeiros ou dos últimos módulos, testando-o depois, averiguando quais as melhores formas de aplicação, mudanças de linguagem etc, para depois continuar a reformulação dos demais materiais.

Em se tratando de curso de longa duração, como os cursos formais, para que não se perca muito tempo, recursos financeiros e desgaste as equipes em esforços concentrados para a reformulação de todo o material de tempos em tempos, é recomendável que sempre uma parte da equipe esteja trabalhando na reformulação e atualização de materiais e interagindo com outras equipes e instituições que estejam pesquisando novas metodologias e linguagens. Dessa forma é possível diluir-se o investimento de renovação ao longo do tempo e ir se disseminando os novos conhecimentos por todas as equipes produtoras e técnicas.

Um material que apresente problemas no processo de aprendizagem é sempre aquele que deve merecer maior atenção da equipe de reformulação, sendo também recomendável que haja alguma interação entre aqueles que irão reformular e aqueles que elaboraram primeiramente os materiais, mas é mais produtivo que as equipes não sejam integralmente as mesmas.

f) comunicações organizadas em duas direções, que se produzem entre os

estudantes e o centro produtor dos cursos. Esta comunicação se cumpre mediante tutorias, orientações, observações sobre trabalhos e ensaios realizados pelo estudante, auto-avaliações e avaliações finais. O meio principal de comunicação é a palavra escrita, entretanto usa-se com frequência o telefone, o rádio e reuniões entre tutor e aluno ou com pequenos grupos;

No caso de tratar-se de cursos onde há facilidade de acesso a equipamentos mais sofisticados, se os custos disso compensarem, pode-se utilizar o microcomputador ligado na rede telefônica por um equipamento denominado "modem".

Instituições que já tenham adquirido certa estabilidade institucional e já estejam desenvolvendo e aplicando seus cursos há um certo tempo, não podem deixar de manter pessoal encarregado (ou outras instituições sob contrato) de pesquisar, desenvolver e aplicar, métodos e técnicas novos de comunicação de dupla via. A tecnologia comunicativa moderna tem avançado muito e as transformações são permanentes e cada vez mais velozes. Essa situação exige uma atenção redobrada tanto das equipes de pesquisa quanto dos formuladores de políticas administrativas, sob a pena de se optar por métodos que podem se tornar obsoletos e, portanto, de elevado custo de reposição no curto prazo.

No Brasil é comum iniciar-se procedimentos de informatização a partir de áreas administrativas ou técnicas. Isto não se constitui necessariamente em erro, pois um plano interno de informática é formulado a partir da conjunção de vários fatores. No entanto, em se tratando de uma instituição de educação a distância, o retardamento em se desenvolver procedimentos operacionais e técnicos que incorporem a informática no processo de produção de materiais, avaliação, comunicação professor aluno, etc., pode trazer problemas muito sérios no futuro, não somente por causa do distanciamento entre as linguagens entre o pessoal das equipes técnicas e pedagógicas, mas também porque os núcleos de elaboração pedagógica não estarão se formando para a utilização racional e adequada das novas tecnologias. Isto pode provocar uma subordinação da área pedagógica a "mitos técnicos" ou a aversão dessa mesma área à aplicação de novas tecnologias.

Esta questão não pode estar desvinculada do processo de elaboração de materiais.

Por isso é que insistimos na necessidade de incorporar-se, desde logo, procedimentos inovadores na produção de materiais, pois é possível, mesmo a título de experimentação, começar, a baixo custo, a fazer testagens de métodos e técnicas de comunicação entre o centro produtor e um dos centros receptores. Isto vale tanto para o caso de sistemas baseados em televisão (que geralmente requerem grandes investimentos quando da introdução de mudanças significativas), como naqueles baseados em textos impressos mas que mantêm departamentos ou núcleos em regiões distantes do centro produtor.

Com isso, pode se testar a eficácia do método e das tecnologias e avaliar adequadamente seu custo relativo, antes que se expanda sua aplicação.

g) estudo individualizado, sem pretender que ele seja uma característica exclusiva desta forma de ensino. Contudo, "aprender a aprender" constitui um recurso especialmente importante para o estudante a distância e é deste ponto que seu desenvolvimento deve ser impulsionado neste tipo de educação;

Mesmo para os projetos/cursos que sejam fortemente baseados na recepção grupal, há que se considerar este aspecto importante: o estudante é um indivíduo com características próprias, que devem ser respeitadas; do mesmo modo, deve merecer atenção o ritmo de estudo individual. Portanto, deve-se considerar seu comportamento e os mecanismos facilitadores de aprendizagem nessa situação.

Um dos projetos de maior significância, do ponto de vista da eficácia da educação a distância, é a incorporação de procedimentos educativos que auxiliem o estudante a ingressar na modalidade educativa a distância. Os alunos, geralmente, têm forte influência dos métodos presenciais e, principalmente, são pouco educados a estudar a partir de seu próprio esforço individual. Neste caso, é fundamental que se oriente o estudante (não só em um momento inicial, mas durante todo o período em que estiver realizando atividades a distância) a estudar por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa.

h) forma mediadora de conversação guiada, este aspecto tem sido destacado, especialmente por Holmberg, ressaltando como fundamental os aspectos relacionados à separação entre professor e aluno, que condicionarão as formas em que se dão a comunicação entre ambos;

As formas mais simples de educação a distância, baseadas somente em textos impressos, podem e devem incorporar, desde sua preparação, procedimentos de conversação de dupla via, que podem estar incorporados nos textos e exercícios, na auto-avaliação contínua, e darem adequada orientação de como e quando outros instrumentos de conversação poderão ser utilizados, facilitando o acesso do aluno ao professor, ao tutor, aos animadores, etc.

Porém, novas tecnologias comunicativas, que estão sendo colocadas à disposição dos alunos e dos centros produtores, têm facilitado muito, pela rapidez e pelos baixos custos, a ligação do aluno aos apoios didáticos. Não obstante isso, deve-se evitar a crença de que a facilidade de comunicação substitui os defeitos dos materiais, ao contrário, ela deve aparecer como uma meio a mais para facilitar o sucesso do aluno.

Ademais, essas mesmas tecnologias, estão possibilitando um salto de qualidade na comunicação, produzindo mecanismos de contato entre os alunos, mesmo a distância, para que troquem experiências e vivências na condição de alunos. Um dos meios mais apropriados para tal, dado o baixo custo, é o correio eletrônico e a conferência eletrônica.

No Brasil, as organizações não-governamentais já possuem um sistema altamente sofisticado, de baixo custo e fácil de ser utilizado chamado AlterNex, que liga as organizações e as pessoas por meio do computador que tenha um aparelho chamado MODEM (MODulador/DEMolulador).

Com o desenvolvimento da Internet gráfica (Web), as fronteiras para a educação a distância se expandiram, podendo reunir-se num só meio de comunicação as vantagens dos diferentes modos de se comunicar informações e idéias, de forma cada vez mais interativa, reduzindo-se custos e ampliando as possibilidades de auto-descobrimto, através principalmente do uso de milhares de opções de buscas de informações na grande

rede mundial. O idioma, para alguns ainda é problema, mas a crescente produção de materiais educativos em vários idiomas, como o português, reduzirá essa limitação em prazo muito curto.

i) tipo industrializado de ensino aprendizagem, a produção massiva de materiais auto-instrucionais implica em uma clara divisão do trabalho na criação e produção, tanto intelectual como física dos materiais. Ainda que além deste modelo existam outros, este constitui-se no mais utilizado e importante em escala mundial:

É importante observar que esse modelo pressupõe ou, no mínimo, traz como conseqüência a valorização do trabalho multidisciplinar/transdisciplinar e em equipe, quase sempre ausente ou tendencialmente ausente do processo de educação presencial, onde a figura central do professor acaba por valorizar o trabalho artesanal e solitário do mestre-artesão produzindo sua obra prima e reproduzindo-a depois.

j)crescente utilização da "Nova Tecnologia Informativa", Scriven (1991) afirma que a informação não é educação, mas o conhecimento se firma na informação. A antiga tecnologia informativa utilizava principalmente meios mecânicos e elétricos para cumprir suas funções; ao contrário, Hawdrigde (1983) explica que a nova tecnologia informativa depende mais da eletrônica e fundamentalmente compreende três tecnologias convergentes: computação, microeletrônica e telecomunicações. As possibilidades dessas novas tecnologias para a educação a distância são extraordinárias. Obviamente, também a educação presencial pode beneficiar-se desses novos meios, porém com um alcance mais limitado que nos sistemas a distância;

Os avanços na área de micro computação indicam uma tendência excepcional para a educação, quando da universalização, a baixo custo, da multimídia e da "realidade virtual". Esta última, quando melhor desenvolvida, será muito útil certamente para o ensino de matérias que requerem exercícios e experiências simulados.

Há muitos críticos da utilização de tecnologia comunicativa na educação. Grande parte das observações contrárias à utilização de modernas tecnologias na educação dá-se não por causa da tecnologia em si, mas principalmente pelo uso que dela se faz. Por um

lado, não se prepara os profissionais da educação para tirarem o máximo proveito da tecnologia e, por outro, esta tem, em várias ocasiões, servido simplesmente como meio de fixação de uma mensagem única e acrítica.

A tecnologia da comunicação telefônica digital e a instalação de cabos de fibra ótica no Brasil, possibilitarão em breve a introdução de meios adequados para a teleconferência e a integração de cursos multimídia remotos em computadores pessoais. Essa nova aplicação tecnológica na educação terá efeitos muito importantes no treinamento de pessoal das grandes corporações e de grandes contingentes de pessoal.

k) tendência a adotar estruturas curriculares flexíveis, via módulos e créditos; tais estruturas permitem uma maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais da população estudantil, sem que isto venha em detrimento da qualidade acadêmica do material instrucional. Tampouco, neste caso, pode-se pretender que este aspecto seja exclusivo da educação a distância, mas indubitavelmente para ela representa a possibilidade de oferecer a seus estudantes uma abertura e facilidades que na educação presencial realmente só se pode oferecer nos estudos de pós-graduação;

Com respeito a este aspecto, o método desenvolvido por Fred Keller, denominado *PSI-Personalized System of Instruction*, apresenta grande contribuição para a organização de um processo continuado, centrado no aluno, que a educação a distância pode absorver e incrementar. Por outro lado, há que se observar que não basta a preferência pelo sistema de créditos, tendência dominante das universidades brasileiras hoje. A questão está em como administrar esse sistema de modo a oferecer realmente liberdade de ação ao estudante. O sistema de créditos atualmente utilizado no Brasil não tem contribuído para a flexibilidade que a proposta original apontava. Na educação a distância essa maleabilidade se dá com a adoção de uma concepção aberta de ensino e a existência prévia de grande variedade de materiais, que podem constituir créditos suficientemente numerosos que proporcionem a administração matricial dos cursos.

Holmberg (1985, 140-145) apresenta estudo que indica a superioridade do PSI sobre outros métodos de ensino convencional, destacando-se alguns paralelos entre a educação



a distância e os princípios basilares do PSI, contudo aponta uma crítica ao caráter eminentemente condutivista, em seu entender, ao método PSI. Mas, em que pese esse aspecto, Holmberg assinala como importante o caráter essencial da comunicação de dupla via entre o aluno e o professor, o respeito ao ritmo do aluno, a importância do uso de meios impressos, e a acentuação da motivação.

Na utilização da rede Internet, vários softwares estão sendo produzidos, alguns poderão se valer dessa experiência desenvolvida pelo método PSI, alcançando muito mais facilmente os objetivos iniciais.

l) custos decrescentes por estudante, depois de elevados investimentos iniciais e sempre e quando se combinem uma população estudantil numerosa com uma operação eficiente, a educação a distância pode ser mais barata. Greville Ruble afirmou que ("Planning for Distance Education", trabalho apresentado no Seminário Africano sobre Educação a Distância, realizado em Addis Abeba em 1979. citado por Armengol, *ibidem*, grifo nosso):

Finalmente, há incentivos econômicos para adotar o ensino a distância. O sistema de educação convencional exige grandes investimentos em recursos humanos. Pode-se argumentar que usando as facilidades de uma produção centralizada para elaborar e produzir materiais de alta qualidade, para estudantes independentes, pode-se obter grandes economias. Este argumento deve ser examinado com muito cuidado. A concepção de materiais de boa qualidade, adequados para esse estudo é mais caro em termos de tempo de professor, hora de estudante e tempo de aprendizagem, que nos casos do ensino convencional 'cara-a-cara'. Ademais, os custos iniciais de produção física, distribuição e transmissão podem ser muito elevados e certamente muito mais custosos que o variável custo de ensino é geralmente caso de sistemas tradicionais. Contudo, a mais baixa no ensino a distância sempre e quando a população estudantil a ser atendida for suficientemente grande.

Em sequência a esse curso, vários outros começaram a ser elaborados. Grande parte deles em estreita colaboração com os quadros da própria Universidade, dentro da

área de Extensão Universitária e com a supervisão direta da Reitoria.

Atualmente a Universidade de Brasília conta com um Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância - CEAD, administrativamente subordinado a Reitoria, que já produziu vários cursos de grande sucesso, entre eles o Direito Achado na Rua, coordenado pelo Prof. José Geraldo de Sousa Júnior, que foi utilizado em várias universidades, nos cursos de Direito, como também por organizações da sociedade civil, no debate sobre a democratização da Justiça no Brasil. Este curso agora transformou-se em um curso de Introdução Crítica ao Direito, que é ministrado através de materiais impressos, vídeo e tutoria a distância. Além desse, a UnB produziu cursos sobre Abuso de Drogas, Freud, Introdução à Informática (chamado "Computador sem Mistério"), em disquetes, entre outros. A nova administração central da Universidade, cuja gestão iniciou-se em fins de 1993, promete dar apoio à alavancagem da educação a distância, fortalecendo o CEAD, incentivando a participação de Institutos e Faculdades da Instituição no processo de trabalho do CEAD, estabelecendo mecanismos de cooperação inter-institucional, apoiando a produção teórica, organizando uma série dedicada à educação a distância em sua Editora e promovendo cursos de especialização na área. Algumas dessas atividades já estão sendo desenvolvidas em conjunto com o Instituto Nacional de Educação a Distância - INED.

Há várias outras experiências importantes que poderiam ser citadas, como: da Universidade da Força Aérea, do Banco Itaú, do Banco do Brasil, do Ministério da Educação (programa Um Salto para o Futuro), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (notadamente no acompanhamento das constituintes 1987-1991), da Fundação Roberto Marinho, da Universidade Aberta do Nordeste (Fundação Demócrito Rocha), da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade Federal do Mato Grosso, da Universidade Estadual de Santa Catarina e muitas outras. Mas o relevante é observar-se que tem crescido a utilização da modalidade de educação a distância como meio adequado para a educação de grandes contingentes populacionais e também desenvolvido a formação de profissionais cada vez mais preocupados com a qualidade dos serviços prestados e com o aperfeiçoamento da educação a distância no Brasil, mesmo que este

campo ainda sinta a falta de um envolvimento maior das universidades no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal em nível de especialização e pós-graduação.

No campo das organizações não governamentais, ao mesmo tempo em que se começa a observar o crescimento da simpatia por adotar-se a educação a distância como estratégia de formação de grandes contingentes populacionais, projetos nesse sentido já estão sendo iniciados pelo Instituto Nacional de Educação a Distância/INED, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas BASE e com outras ONGs. O INED mantém, desde 1992, uma publicação especializada chamada Educação a Distância, que em seus três primeiros anos será distribuída gratuitamente.

Há dois anos foi criada a Rede Brasileira de Educação a Distância READ/BR, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos e cuja secretaria está ao encargo da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. A formação dessa Rede pode ser um passo importante para a integração das variadas instituições que desenvolvem ações no campo da educação a distância e na divulgação de inovações que estejam sendo desenvolvidas no Brasil e exterior.

Tanto o desenvolvimento de novas tecnologias comunicativas, como o barateamento de se acesso e a necessidade crescente de formação e educação da cidadania, contribuem para um melhor desenvolvimento da educação a distância no Brasil, mas ainda falta muito para que a educação a distância seja introduzida no Brasil como ingrediente estratégico de educação e formação. A desorganização administrativa e política do Estado, a inexistência de um projeto nacional articulador e democrático, a permanência de uma prática privatista de administração da coisa pública e a instabilidade político-administrativa, ainda contribuem enormemente para a criação de barreiras ao desenvolvimento da educação em geral e da educação a distância em particular no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABRANTES, Wanda Medrado. **Alfabetização de Adultos: Conceitos e Preconceitos**. Programa nº 02. Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Fundação Roquette-Pinto, 07.03, 1994
2. \_\_\_\_\_. **Partir da Realidade do Aluno ... O Que é isso?** Programa nº 03. Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Fundação Roquette-Pinto, [n.d.]
3. \_\_\_\_\_. **Cotidiano Escolar: Opressão ou Realidade?** Programa 09. Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro : Fundação Roquette-Pinto, 16.03.1994
- 4 BÁRCIA, Mary Ferreira. **Educação Permanente no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982
- 5 FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. 28ª ed. São Paulo: Cortez, 1993
- 6 FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis : vozes, 1989
- 7 PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: Uma História Negada**. Programa nº 1 . Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro Fundação Roquette-Pinto, 06.03.1994
- 8 \_\_\_\_\_. **Que Conteúdos? Dilemas da Educação de Jovens e Adultos**. Programa nº 08. Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Fundação Roquette-Pinto, 15.03.1994.

- 9 \_\_\_\_\_. **Fazendo História**. Programa nº 13. Um Salto para o Futuro: Boletim da Série Jovens e Adultos. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Fundação Roquette-Pinto, 22.03.1994
- 10 \_\_\_\_\_. **Avaliação um Monstro? Um Bicho-de Sete-Cabeças?** Programa nº 19. Secretaria da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Fundação Roquette-Pinto, 30.03.1994
- 11 PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987
- 12 PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 8ª ed. São Paulo : Ática, 1990
- 13 PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1991